ANNO XXXI. N. 75. SABBADO 31 DE MARÇO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000. Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000. Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4 d. por 1$.
« Paris, 340 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebato.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. (Estação a S. Chryzogono) S. Ludgerio
27 Terça. (Estação a S. Cyriaco) S. Roberto b.
28 Quarta. (Estação a S. Marcello) S. Prisco.
29 Quinta. (Estação a S. Apollinario) S. Bertholdo
30 Sexta. (Estação a S Estevão) S. Clinio,
31 Sabbado. (Estação a S. João ante portam l.)
1 Domingo. de Ramos (Estação a S. João in Laterano) S. Macario; S. Quintiano,

Devendo começar no 1· de abril a distribuição deste DIARIO do Mondego a Apipucos, os senhores que ainda não enviaram a declaração de suas moradias, queiram manda-la até o fim do corrente mez.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de março.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, remettendo duas laminas e seis tubos capillares com semente vaccinica.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando haver o bacharel Francisco de Souza Cirne Lima juiz municipal do termo de Santo Antão, participado que no dia 17 do corrente entrara interinamente no exercicio da vara de juiz de direito d'aquella comarca.—Communicou-se tambem á thesouraria de fazenda.

Igual ácerca do bacharel José de Sá Cavalcanti Lins no exercicio da vara de juiz municipal, como primeiro supplente, n'aquella comarca.—Fez-se a communicação supra.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo, para sua execução, na parte que lhe possa tocar, copia do aviso da guerra de 9 do corrente, determinando que os requerimentos que os réos militares, condemnados á pena ultima, apresentarem implorando a clemencia imperial, sejam acompanhados de copia authentica dos respectivos processos.—Igual copia se remetteu ao juiz relator da junta de justiça.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular da guerra de 21 de fevereiro ultimo, mandando cessar o abono que se está fazendo em algumas provincias de gratificações especiaes á titulo de recrutamento, sem serem as determinadas no regulamento de 14 de dezembro de 1852.—Igual copia foi remettida a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo consta do aviso da guerra junto por copia, de 27 de fevereiro ultimo, se determinára que o major do 1.º regimento de cavallaria ligeira Sebastião Antonio do Rego Barros, que se acha nesta provincia, fique á disposição desta presidencia, e dizendo que recommende a esse official que trate quanto antes de pagar na recebedoria de rendas a importancia dos emolumentos que está a dever a secretaria de estado dos negocios da guerra.—Communicou-se á thesouraria da fazenda.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, communicando que concedera oito dias de licença com ordenado, para vir a esta capital tratar de sua saude, á professora de primeiras lettras de Goianna, Ignez Barbalho Lins Uchôa.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo copia do termo do consumo, á que mandou este governo proceder em differentes objectos existentes no arsenal de guerra, os quaes achavam-se arruinados.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, visto estar esgotado o credito aberto á esta provincia no presente exercicio para as despezas da colonia militar de Pimenteiras, mande S. S. pagar sob responsabilidade desta presidencia, até que o governo imperial resolva o contrario, não só as contas na importancia de 480$000 rs. de que trata o final do seu officio n.º 163 de 19 do corrente, mas tambem as demais despezas que forem necessarias no serviço da mesma colonia.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar passar escusa do serviço ao soldado d'aquelle corpo [illegible] José Ignacio, visto ser elle de pessima conducta, segundo Smc. declarou em officio de 20 do corrente n. [illegible].

Dito—Ao [illegible] José Rodrigues Lopes, [illegible] do estado das [illegible] de Direito, [illegible] tambem outra do estado actual, [illegible] com a maior urgencia, remettendo [illegible] uma conta geral, contendo em [illegible] separadas, além das despezas relativas aos reparos do edificio, as que tiverem sido feitas com a sua decoração e mobilia, e com a mudança dos moveis e mais objectos transportados de Olinda.

Dito—A junta qualificadora de Maranguape, accusando recebida a lista geral dos votantes d'aquella freguezia.

Portaria—Ao agente da companhia dos paquetes á vapor, para mandar dar passagem para a côrte ao capitão tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer, com brevidade, ao 2.º batalhão de infantaria os artigos de fardamento mencionados na nota junta por copia.—Communicou-se ao commandante das armas.

—23—

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recebida a relação que S. Exc. remetteu, das alterações occorridas a cerca do capitão do 16.º batalhão de infantaria, Antonio Caetano Travassos que se acha n'aquella provincia.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagôas, inteirando-o de haver ordenado ao inspector da thesouraria provincial, que remetta a S. Exc. por intermedio do commandante do vapor *Tocantins* a quantia de 16:000$000 reis, para pagamento do que ainda se está a dever, das madeiras contratadas n'aquella provincia para a ponte provisoria do Recife.—Expediram-se as necessarias ordens a respeito.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia não só as sentenças do conselho criminal, que julgou o ex-officiaes do corpo de policia, pelo crime previsto no artigo 30 da lei, provincial n.º 145 de 31 de maio de 1845, mas tambem as da junta de justiça, proferidas no respectivo processo.—Igual remessa, se fez á thesouraria de fazenda; e ao commandante do mencionado corpo enviou-se o referido processo, para ser archivado.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que durante as noites sejam conservados acesos os lampeões do interior do edificio, em que se acha aquella thesouraria.

Dito—Ao presidente do conselho da administração naval, accusando recebida a nota, que S. S. remetteu dos generos contratados para fornecimento dos navios da armada, enfermaria de marinha etc., no trimestre de abril a junho vindouro, e declarando, que approva semelhante contrato.—Remetteu-se a nota de que se trata a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo feito ao soldado do corpo de policia, João Antonio Correia.—Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dito—Ao official maior servindo de secretario do governo, inteirando-o de haver resolvido desanojar a Smc. por serem os seus serviços necessarios a mesma secretaria.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que approvara a deliberação tomada pelo director das obras publicas, de mandar comprar para a obra da ponte provisoria do Recife, uma panella de ferro por 5$000 reis; 4 barris de alcatrão por 29$000 reis, cada um; duas bexigas de sebo a 4$000 reis, cada uma bexiga; um trado por 1$600 reis; 300 palhas de coqueiro a 2$000 reis, o cento; e uma peça de cabo de Manilha a 640 reis a libra.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, accusando recebido o officio em que Smc. participou haver Amaro Fernandes Daltro, dando por fiador Ignacio Francisco Cabral Cantanil, offerecido-se a fazer a obra do 7.º lanço da estrada da Escada, com o abate de 1 por % no valor do respectivo orçamento, e declarando em resposta que mande Smc. pôr novamente em praça a mencionada obra.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando, em vista de sua informação, que mande pagar a quantia de 44$ reis, que foi dispendida com a acquisição dos utensis mencionados na relação que remette, os quaes eram precisos para a aula de instrucção publica da povoação de Quipapá.—Participou-se ao Exm. director geral da instrucção publica.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que mande dar os dous lugares para passageiros de estado, no vapor *Tocantins*, a frei Lourenço da Divina Pastora Loyola, e ao Dr. Correia Lima, visto como ja se expedio ordem para ser o capitão tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo transportado por conta do governo.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao destacamento existente na Capunga, cinco barras de madeira para camas, um sarilho para oito armas, um cabide, e uma talha para agua.—Communicou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Camara dos communs, sessa'o de 26 de janeiro.

Mr. Sidney Herdbert levantou-se e disse: « Sr. presidente, hesitei por algum tempo em levantar-me depois de testemunhar o que tem sido motivo de dôr para todos — a impossibilidade physica em que se achou o honrado e illustrado cavalleiro para sustentar a moção que annunciou, e que tinha pleno direito a annunciar em virtude da posição que occupa nesta casa, em virtude do talento que o distingue, e por todas as qualidades que lhe tem grangeado o respeito e estima de todos os membros presentes (Applausos.) Sinto igualmente, Sr. presidente, o que tem occorrido por que colloca-me n'uma posição de alguma difficuldade, maximo por que não ouvi accusação alguma, nem caso algum a que eu possa responder.

« Ora, Sr. presidente, a exposição que o honrado e illustrado membro fez, dá uma conclusão mui simples. Disse elle, « Deixou as praias deste paiz um dos maiores e melhor providos exercitos que tenha sahido daqui, » e então recita o respectivo numero, e pergunta, « o que ha sido feito destes homens? » Sr. presidente, seja-me permittido dizer, em primeiro lugar, que o honrado e illustrado cavalleiro commetteu uma inexactidão, ao fazer a exposição, pois que elle pergunta o que ha sido feito de todo o numero de homens que tem ido para a Crimea, incluindo aquelles que foram mandados recentemente e que ainda lá não chegaram; e por tanto, arithmeticamente fallando, a differença entre 54,000, ou o numero total mandado, e a força existente, não he o numero que tem morrido na batalha ou perecido pela peste.

« Sr. presidente, aproximo-me deste assumpto com sincero sentimento de pezar. Não emprehenderei explicar o negocio, lendo cartas, ou extractos de cartas, afim de imprimir na camara outra impressão que não seja a que conheço ser verdadeira na minha consciencia. Creio que o estar exposto a grandes fadigas — o estar exposto a um clima inclemente — o estar exposto a privações de todo o genero, tem reduzido o exercito sob o commando de lord Raglan a um estado que excita profunda anciedade no espirito dos Inglezes. Mas, Sr. presidente, até o ponto que depende de nós, podéra contentar-me, citando as expressões que partiram do honrado e illustrado membro, que disse que temos mandado ás praias de Balaklava supprimentos bastantes para vestir, sustentar e abrigar o numero duplo de homens que temos enviado á Crimea (Apoiados).

« Sr. presidente, pode perguntar-se — e não duvido que seja perguntado — como succedeu que o nosso exercito mandado, como o honrado e illustrado membro descreveu, tão plenamente provido, tenha cahido dentro de tão breve periodo n'um estado que revela grande falta, ou grande defeito na organisação interna ou do proprio exercito no lugar onde está, ou nas repartições que são encarregadas da administração aqui no paiz? Disse outro dia quando tive de discutir este assumpto — e me regosijo em pensar que o desenvolvimento a que então me elevei perante a camara me habilitará a restringir tanto quanto poder qualquer exposição que tenha a fazer, esta noite — disse outro dia o que eu cria que era a verdade, que a primeira causa que devemos considerar quanto á desorganisação do exercito, he ser fundado no systema que temos seguido durante o curso de uma longa paz (Apoiados).

« Não estou agora meramente fallando em reducções — não estou agora meramente fallando na extinção de muitas das principaes fontes da nossa força militar durante os quarenta annos que decorreram depois de 1815; mas penso que podia convencer a camara que virtualmente não tivemos exercito durante este periodo, mas que antes tivemos para os fins de policia no interior e no exterior certo numero de homens n'um estado de elevada disciplina, no grao de certa organisação, mas não alem. (Apoiados). O que chamamos exercito inglez he uma collecção de regimentos. A disciplina interna destes regimentos he completa. Temos nas nossas companhias um systema mais perfeito; temos nos nossos regimentos um mais perfeito systema regimental; porem não temos nada mais. Se investigarmos o objecto veremos que durante toda a campanha, em todos os combates que tem tido lugar, não ha um só caso da mais leve desorganisação regimental. Pelo contrario, he admittido que as relações entre os officiaes e os soldados hão sido admiraveis — que nada podia exceder a affeição dos soldados para com os officiaes, ou a confiança na pericia e coragem. Tudo desta especie ha sido o que devia ser; mas tem faltado á organisação geral e aptidão que só pode ser adquerida pela pratica, mas que não temos praticado.

« Como ja disse, o exercito inglez não he exercito, mas uma collecção de regimentos. Atrevo-me a dizer que ha officiaes superiores no commando de regimentos que, antes de partir para a Crimea — se com effeito não estiveram aquartelados na India ou em Dublin — nunca viram uma brigada (Apoiados). O que esperamos do nosso exercito? Demos-lhe organisação regimental, e teremos o que desejamos. Mas tambem esperamos que homens, que nunca viram duas brigadas juntas, se apresentem com a organisação de um exercito. Esperamos que conduzam as combinações necessarias para a sua manutenção e movimento — esperamos que estes generaes celestes façam, não só o que nunca praticaram, mas o que nem nunca viram praticado.

« Ainda repito, tomemos a composição do proprio exercito. Temos na Inglaterra o mais elevado estado de civilisação que se possa encontrar em qualquer paiz do mundo. Portanto, temos, como consequencia natural, a maior divisão de trabalho. Temos, desde a mais pequena povoação do paiz, grande numero de cidades mui vizinhas umas das outras. A consequencia he que o camponez inglez nunca exige que façam alguma cousa para si. Tudo, em consequencia da grande divisão do trabalho, he feito por elle; a casa em que mora he construida por elle; as portas, as janellas, as camas, são feitas por elle; todas as necessidades são providas por elle. Talvez se encontre alguns casos excepcionaes nos districtos remotos das montanhas da Escossia; mas todavia ninguem negará que o povo trabalhador deste paiz como um corpo tem tal facilidade para obter todas as cousas promptamente feitas á mão, que não sabe occupar-se de si não na mesma proporção que os habitantes de outros paizes podem fazer.

« Um honrado membro, que vejo no lado opposto, escreveu-me uma carta no outono passado, contendo algumas lembranças de grande valor, que adoptei sem hesitação, relativamente á roupa mandada á Crimea. Concluia dizendo, « Pode fazer todas estas cousas, mas quando for feito ja serão quasi sem valor, por que os homens não saberão como se devem aproveitar dellas » (Apoiados).

« Ainda mais, Sr. presidente, devo pedir a V. Exc. que olhe para as successivas reducções dos soldados que hão sido feitas pelo parlamento — para a desencorporação da milicia em 1815, até que fosse novamente chamada pela primeira vez em 1852 — para a destruição dos meios de transportes — e para a detrioração de muitos outros ramos proveitosos do exercito. Todas estas cousas hão sido feitas de anno a anno sob a pressão de economia, e o resultado temos agora diante de nós. Será inutil emprehender organisar o nosso exercito antes que tenhamos desfeito muitas cousas que foram feitas depois de 1815.

« Ha poucos annos, Sr. presidente, o paiz espantou-se com a publicação de uma carta da maior autoridade militar que a Inglaterra tenha visto, a qual escreveu a sir John Burgoyne, lamentando o estado indefenso do paiz. Subsequentemente a isto — em verdade, anteriormente a isto — grandes esforços hão sido praticados para augmentar-se a poderosa marinha a vapor que actualmente possuimos, cuja creação foi começada ha cousa de dez annos; e igualmente as nossas forças de terra receberam augmento; mas, principalmente, o governo de lord Derby restaurou esse grande recurso de poder militar que jazia adormecido desde longo tempo — a milicia.

« Releva não esquecer que desde a ultima guerra, ao passo que fomos reduzindo as nossas forças militares, temos largamente augmentado o nosso commercio, e, consequentemente, temos augmentado os meios de defender todos os nossos estabelecimentos. Temos tido ao mesmo tempo repetidas exigencias acerca dos nossos recursos militares, depois as nossas colonias se tem tornado em imperios, depois a Australia se tem tornado uma das mais importantes porções do mundo, e depois temos estendido os nossos dominios em outras partes do mundo pouco menos importantes. Assim sendo taes as circumstancias, pergunto ao honrado e illustrado cavalleiro se pensa que a guerra he cousa tão simples que a respectiva pratica possa ser adquerida sem difficuldade, ou segundo a noticia de um momento? Não conheço uma occasião em que a Inglaterra tenha entrado em guerra na qual não haja soffrido grandes revezes, e a actual differe das outras somente em um ponto — que os infortunios ordinarios hão sido acompanhados por grandes triumphos militares. (Apoiados). Se eu lesse á camara a descripção que o duque de Wellington fez do estado do seu exercito depois da retirada de Burgos, veria um caso mui semelhante ao que presentemente lemos nos papeis publicos; mas o passado não occoreu no começo de uma guerra, mas no longo periodo subsequente ao rompimento das hostilidades, e quando o exercito era commandado pelos maiores talentos militares do nosso paiz.

Tomemos um caso mais recente. Na expedição que mandamos ao Affghanistan, a mortalidade em o nosso exercito era medonha. Na expedição que foi feita sob o commando do general Godvin a Burmah, a mortalidade montava a 48 por cento. Creio que na actualidade a mortalidade no exercito sob o commando de lord Raglan monta a 14 por cento, e doe-me dizer que, como devia ser esperado, a perda augmentou desde o começo da guerra. A camara sabe que o soffrimento dos homens diante de Sebastopol ha sido proporcionado a distancia dos acampamentos ao porto de Balaklava, onde, segundo a descripção do honrado e illustrado cavalleiro, temos mantimentos sufficientes para o numero duplo de homens na Criméa, mas onde a difficuldade da respectiva remoção he grande. Tenho em minhas mãos uma carta de um cavalleiro que faz parte da commissão que foi nomeada ha pouco tempo para inquerir do estado das repartições medicas, tanto em Constantinopla como na Criméa.

« Depois de descrever o estado das cousas no campo, diz elle: « O governo tem enviado abundancia de tudo; tem enviado isto até a distancia de 3,000 milhas, mas a distancia he de 3,006, e as ultimas seis milhas são mais difficeis do que as primeiras 3,000. » Creio que he uma justa descripção do estado de cousas. Mas, pergunta-se, qual he a causa deste estado de cousas? Pois bem, discutindo este ponto, a camara deve dar desconto ás grandes difficuldades que deviam ser encontradas, e tambem deve dar desconto ao facto seguinte—que nós, nesta distancia, não podemos ser plenamente informados ácerca das causas que hão produzido este estado de cousas.

« Antes do exercito partir de Varna havia uma collecção de animaes em numero de quasi 5,000. Desde então estes animaes—os cavallos da cavallaria e muitos dos cavallos da artilharia—morreram, de frio, e por falta do sustento, e tambem n'um empo em que se dizia que havia forragens em grande abundancia no porto de Balaklava. O seguinte extracto, tendo uma data certa discreve pouco mais ou menos o que teve lugar na Crimea: — « Dos seis regimentos de cavallaria ingleza, 1,000 homens estão desmontados, e os cavallos de mais 700 não podem prestar serviço. O gado da artilharia mal pode puxar as peças, e as carroças de munição são exigidas para conduzir doentes. » Estas palavras não são escriptas por lord Raglan da Crimea; foram escriptas em 1809, descrevendo o exercito depois da batalha de Talavera (apoiados), e cito-as porque concordam exactamente com o estado de cousas na Crimea. (Apoiados).

« Como ia dizendo, he difficil dizer onde as faltas se originaram. Jactamos-nos que temos o commando do mar; mas não nos esqueçamos que ha pouco tempo aconteceu uma terrivel calamidade aos nossos transportes. Desejara expor á camara qual he a somma de transportes que ha sido necessaria para conduzir não só homens, cavallos e munições, mas mantimentos, sustento para animaes e petrechos militares de todo o genero que são necessarios para um grande exercito, e quando se assevera que certas repartições do governo hão sido vagarosas e remissas na maneira de cumprir os respectivos deveres que lhe foram confiados, penso que o almirantado deve mostrar que uma immensa força foi empregada afim de conduzir o exercito e os respectivos petrechos á Crimea. (Apoiados). Ora julgo que de 7 a 10 de dezembro, e de 10 de dezembro a 22 de janeiro, o almirantado conduzio em seus proprios navios e em transportes alugados de Francezes e outras tropas ao Baltico e á Crimea não menos de 82,000 soldados, 3,000 officiaes, 5,000 cavallos, 171,000 toneladas de provisões e petrechos, 185,000 toneladas de carvão.

« Desejo que a camara conheça qual he a descripção exacta do almirantado, e até que ponto esta repartição ha podido cooperar com as outras. Presentemente terei occasião de mencionar certas mudanças que são propostas, mas primeiro voltarei ao ponto em que estava. Se a camara pede que o governo diga quem he que deve ser censurado em consequencia destas cousas não terem sido mandadas do porto de Balaklava ao acampamento diante de Sebastopol, se pede que façamos uma accusação, e lancemos a censura dos nossos hombros sobre os de outros homens, será malograda na sua espectativa; porque o governo está determinado a carregar com toda a responsabilidade. Elle ha sempre obrado com este designio. Tem pedido ao commandante em chefe que denuncie as faltas que por ventura tenham apparecido, tem chamado a attenção delle para estas faltas, e lhe tem pedido que diga ao governo quem he que merece a censura. Tem-lhe igualmente confiado supremos poderes para depor os officiaes que se tenham mostrado incompetentes, e substitui-los por homens que, obrando debaixo de seus proprios olhos, se hajam mostrado convenientes para funcções administrativas que requeiram os seus serviços. (Apoiados). Mas não está no poder do governo nesta distancia, e sem as informações que são exigidas, e fora cobardia e discredito para elle sem estar certo do que diz e pratica, emprehender lançar a censura sobre homens que, em substancia, possam ter sido accusados injustamente, e que estão denodadamente expondo a vida pelo serviço da patria.

« Sr. presidente, o honrado e illustrado cavalleiro não atacou o governo sobre o ponto que foi o grande assumpto de debate no decurso da ultima sessão. Então a queixa era que não tinhamos enviado bastante gente, e que nos tinhamos compromettido á formar uma reserva, e não tinhamos satisfeito o compromisso. Respondi, em favor do governo, que tinhamos enviado uma força consideravel, e que tinhamos formado uma reserva consideravel; que esta reserva deixara de sêr reserva, porque fora enviada ao theatro da guerra. Mas devo declarar que o governo não deseja de maneira alguma occultar parte alguma do seu comportamento neste negocio. Tem fortes razões para recusar submetter-se a esta moção; mas tudo quanto o governo puder produzir como informação, para mostrar o que tem sido e o que não tem sido feito, deseja sinceramente praticar. Tudo quanto puder ser alcançado, e tudo quanto puder ser apresentado claramente e sem detrimento do serviço, sera deposto sobre a mesa da camara. Servirá isto ao mesmo tempo para remover as grandes illusões que existem fora do paiz relativamente á administração no interior.

« Ora, como certas cousas são procuradas no acampamento, suppõe-se commummente que taes cousas nunca sahiram de Inglaterra. Além ha narrações que são tão absurdas que julgo, que se refutam por si mesmo. Li nas gazetas uma manhãa, uma carta vinda do acampamento, que tinha por titulo. « As provisões que o governo nos envia, » dizendo que as peças de Lancaster eram mandadas com bombas tão pequenas que não podiam ser uzadas, e que as peças não podiam fazer fogo. Casualmente no dia seguinte appareceu outro paragrapho nos jornaes com a seguinte epigraphe. « As peças de Lancaster, » e queixando-se de que as balas mandadas eram tão grandes que as peças não podiam uzar, e que os soldados estavam constantemente occupados em diminuir a grandeza destas balas, afim de poderem ser usadas. Narrações como estas devem trazer a convicção com sigo. Ainda mais, ouvi dizer outro dia que as barracas que tinham sido mandadas foram mandadas sem pregos para prega-las. Reputei isto uma mui extraordinaria exposição, e immediatamente ordenei que o negocio fosse examinado. Justamente neste tempo uma pessoa dirigio-se á minha casa e disse-me que tinha visto as barracas embarcadas, que as tinha cuidadosamente examinado com grande curiosidade, e tinha ficado particularmente admirado da pericia com que estavam arrumadas, com parafusos e pregos acommodados e postos nos respectivos lugares.

« Ainda mais, dizem que a pratica usual relativamente a vestidos era mandar fardamento, aos soldados e botões para serem pregados depois, e diziam que o exercito na Criméa tinha recebido fardamento sem os respectivos botões. Ora, nenhuma pessoa recebe fardamento sem botões mas toda a roupa enviada ao exercito foi completa. Podia mencionar milhares de narrações semelhantes, e somente apresento estas como exemplos das historias que são contadas sem o menor fundamento. Tenciono depor sobre a mesa da camara as estatistica ácerca de todas estas materias, e por isso não cança-la-hei com as narrações ja mencionadas ácerca da quantidade dos cobertores, das fardas, carvão etc. que tem sido enviados.

« Assim, a camara se achará em posição de julgar da verdade dos boatos que tem circulado a respeito da insufficiencia dos mantimentos que hão sido remettidos. O nobre lord que se senta, peza-me dizer, por traz de mim, menciona que a causa que o fez retirar do governo foi que a repartição da guerra não estava tão modificada, tão consolidada, nem tão centralisada, que fosse realmente efficaz para os seus fins. Penso que o nobre lord contestava o humilde individuo que agora se está dirigindo á camara, o ter tomado a si certos cargos que pertenciam á sua administração, supondo que a secretaria da guerra devia limitar-se a aquelle que era agora occupado pelo secretario de estado. Talvez que a camara se lembre que na discussão que teve lugar o anno passado expendi as minhas idéas com alguma extensão acerca da maneira pela qual estas repartições deviam ser reorganisadas e consolidadas. Expuz então a opinião que nutria acerca da posição que devia ser occupada pelo secretario da guerra. Então expuz o que agora penso que esta repartição não devia ser occupada por um ministro de um gabinete. Penso que devia ser uma repartição limitada somente á gerencia financeira do exercito; e então expuz que logo que o governo podesse fazer qualquer arranjo em virtude do qual estas mudanças podessem ser executadas, e estas repartições collocadas em uma posição melhor e mais conveniente, não seria eu quem se oppozesse a isto, mas de boa vontade entregaria a repartição que agora occupo.

« Portanto, quando o nobre lord chamava a attenção de lord Aberdeen sobre esta materia, immediatamente declarei que estava prompto a resignar o lugar que occupava. (Apoiados.) Comprehendi que a opinião que manifestava, e que ainda nutro, occasionaria alguma mudança; e estava resolvido que no momento em que este facto se realisasse immediatamente remiria o penhor dado. Consultei os meus collegas sobre esta materia, e entre outros, o nobre lord membro de Tivierton. Declarei que era tempo de deixar o governo, porque occupando esta repartição que exigia muitas mudanças, e ella tendo de ser convertida em outra ou de tal maneira alterada, não poderia occupa-la. O nobre lord respondeu-me com grande sinceridade e franqueza. Declarou que a combinação do meu cargo com o de secretario da guerra augmentaria a somma dos trabalhos a tal ponto que nenhum homem poderia desempenha-los, e fortemente instou comigo para que depozesse a minha demissão nas mãos de lord Aberdeen. Não posso dizer que vira razão alguma para mudar a opinião que nutria o anno passado quanto á necessidade de modificar-se as repartições da guerra. Declarei então que necessitavamos de uma pessoa que administrasse as finanças do exercito. Declarei que era necessario que houvesse alguem que fosse como um chefe inspeccionar as provisões que fossem destinadas ao exercito, outra que tivesse a seu cargo o armamento, e que houvesse um commandante em chefe, que se encarregasse da disciplina do exercito.

« Eram estas as pessoas que na minha opinião deviam formar, com o secretario de estado, um conselho a que o secretario de estado devia presidir, de quem deviam receber as instrucções, e apresentar qualquer lembrança que tivessem de offerecer acerca da execução das suas ordens. Geralmente fallando declarei que era uma opinião adoptada por todo o governo. Penso que o que precisamos he uma divisão de trabalho afim de assegurar a melhor execução, e uma completa subordinação de todos em um só. He neste intuito que o secretario de estado desde algum tempo ha tido o costume de conferenciar com differentes conselhos da repartição reunidos para receber instrucções, propor lembranças, levar ao seu conhecimento assumptos que não podia resolver por si só, receber instrucções em presença um do outro de maneira que cada um devia saber o que o outro fazia, entender o objecto das ordens que eram dadas, e poder combinar os meios que estivessem em seu alcance afim de conseguir um objecto commum.

« Se isto não for praticado, não poderá haver acordo na maneira de obrar. Tomaram-se minutas destes conselhos que foram enviadas aos principaes membros do governo, e se fizeram relatorios acerca do progresso dos differentes trabalhos que se executavam sob as ordens da administração. Este he o germen de um conselho que devia ser formalmente constituido. Afinal o governo comprehendeu que um semelhante conselho devia ser formado. Diz o nobre lord que differe acerca da organisação deste conselho. Tudo quanto posso dizer he que eu não tinha consciencia naquelle tempo da somma da differença, e que neste momento ainda não tenho consciencia da somma de differença que possa haver. Menciono isto, porque hão dito que o governo não ha tomado medida alguma acerca da consolidação das repartições da guerra, e que nunca tenciono tomar alguma. Declarei que o commissariado devia ser collocado sob as ordens da primeira autoridade militar; e isto foi praticado. Declarei que devia existir um conselho, do qual o secretario de estado devia ser o respectivo chefe, a quem os empregados deviam obedecer exclusivamente, e de quem deviam receber as ordens e executa-las — ordens recebidas na presença de todos, afim de que produzissem uma acção combinada e uma cooperação real.

Pois bem, devo dizer que não tem havido falta de subordinação nestas repartições; mas pelo contrario, hão satisfactoriamente reconhecido a autoridade do secretario de estado, e tem empregado os seus maiores esforços para firmar a execução das suas ordens.

« Tem-se dito que não somos capazes de realisar as mudanças praticas que são necessarias para a execução da guerra. No começo dos arranjos o anno passado, havia grande difficuldade em se aprompt ar numero sofficiente de bombas para o uso do exercito. Não se podia obter o numero sufficiente de bombas para o trabalho que encetavamos; mas um official de artilharia, de grande distincção, no decurso de cinco semanas organisou uma fabrica inteiramente com os seus unicos recursos, e na qual quasi todas as delicadas partes da operação de encher as bombas podem ser executadas em muito pouco tempo. Esta experiencia ha demonstrado a existencia de um poder enorme para crear novos materiaes desta especie, e positivamente com uma economia de libras esterlinas 30,000 a libras esterlinas 40,000 no anno. Menciono esta circumstancia para mostrar o que se pode fazer quanto a uma applicação energica que se possa realisar sem despeza para o paiz.

« Ainda mais, tinhamos de organisar um trem de Wagons. Tem-se dito que um trem de Wagons so existira na ultima parte das campanhas do duque de Welingthon. Foi elle quem o formou. Durou, indo-se gradualmente extinguindo, até o anno de 1838, em cuja época desappareceu completamente. Exceptuo um trem de Wagons da lista dos estabelecimentos que devem existir em tempo de paz. O respectivo uso real, so serve para tempos de guerra. Não podemos fazer que regimentos marchem com todas as bagagens necessarias na forma ordinaria, quando he mister que um trem de Wagons siga-os com as respectivas bagagens e poupe todo o trabalho. Não estou fazendo accusação alguma para a abolição deste systema em tempo de paz, mas he preciso muito tempo para que as cousas voltem a um estado perfeito de organisação. Para tornar este trem effectivo para o fim necessario he preciso grande numero de animaes para a bagagem, que não se encontram com facilidade nas praias da Crimea. So se poderia obter na Hespanha ou no Egypto, ou em algum outro paiz onde os cavallos ou mulas são encontrados com facilidade.

« O duque de Newcastle organisou e está agora enviando um trem composto de tudo quanto he necessario para as exigencias do caso presente; e regosijo-me de ver nos jornaes que já tem chegado alguns animaes de bagagem. Quando este estabelecimento se achar bem fundado, por um nautico experimentado que se distinguio pela formação de um trem semelhante, Sir Charles Napier, penso que não será possivel que um exercito se ache no estado em que o nosso se vio ha poucas semanas. O commissariado na Crimea, em minha opinião, se acha accumulado de trabalhos; deve limitar-se a prover os mantimentos e certamente não se deve ingerir nos transportes do serviço. O duque de Newcastle tambem enviou um corpo de estado maior. Tem-se occupado em formar um grande estado maior para o serviço do hospital sobre nova base, isto he, ter ordens methodicas, em vez de estar dependente das mudanças das pessoas e dos convalescentes. Era impossivel que outro systema fosse peior do que o que outr'ora existia; e espero que a substituição de um principio mais justo, copiado dos nossos alliados, collocará os nossos hospitaes em melhor posição. Ainda mais, tem-se dito que o corpo naval de transporte ha sido numericamente inadequado para o trabalho respectivo.

« O meu honrado amigo, o primeiro lord do almirantado, explicará em outra occasião á camara a alteração que se projecta fazer afim de crear-se um corpo de transporte que inteiramente será sufficiente para este fim, e será capaz de se encarregar de um negocio de tamanha urgencia como este que está confiado á sua execução. Ainda mais, posso declarar que o governo, no momento em que teve noticia dos erros que se commettiam no embarque dos mantimentos, isto he, da confusão que resultava do grande numero de homens em um navio, e depois, a remoção da carga para outro, nomeou uma commissão para examinar este objecto, e indagar quaes eram os delinquentes, e depois dar a sua opinião para previnir as occurrencias deste mal. Da mesma maneira o governo, no momento em que ouvio queixas contra a repartição medica, mandou uma commissão para miuciosamente inquerir as causas de que o accusavam. O governo pensou que era necessario, a fim de obter uma investigação verdadeira, reunir áquella commissão pessoas que fossem independentes da profissão medica, que não tivessem interesse de occultar os erros, que fossem tambem independentes para com o governo, e que por tanto não tivessem interesse em occultar as faltas. O governo nomeou estas pessoas, com instrucções para perscrutar a verdade a fundo; dezejava ao mesmo tempo que propozessem as lembranças cuja adopção julgassem util. Ordenamos ao mesmo tempo aos officiaes que estão á frente do exercito que admittissem as lembranças que fossem feitas, depois de avaliarem as razões em que se baseassem; e espero poder depor ante o parlamento o resultado das averiguações desta commissão.

« Ora, Sr. presidente, tenho exposto com alguma extenção promenores que devem ser enfadonhos á camara; mas tendo assim praticado, comprimindo o que tinha a dizer sobre os promenores, dezejo perguntar á camara qual he a sua intenção relativamente á moção que lhe foi apresentada, a proposta ácerca de uma commissão de quinze pessoas he não menos um assumpto de consideração do que a condição do exercito em Sebastopol, e o comportamento das repartições no interior á que este exercito está confiado. Suppõe a camara que effectuará isto por meio de uma commissão, e supondo que haja um governo que se submetta a este inquerito, qual seria o effeito da nomeação desta commissão sobre as repartições da guerra, e sobre o exercito, sobre o objecto dos esforços destas repartições? Se a camara nomear uma commissão para inquerir como estas repartições devem ser reformadas, como devem ser separadas, como devem ser consolidadas, e como a respectiva autoridade deve ser subordinada a autoridade suprema, o governo deve ao mesmo tempo abster-se de levar a effeito as suas proprias medidas acerca deste mesmo fim.

« Estas pessoas serão obrigadas a examinar os proprios individuos encarregados da execução destas medidas, e serão obrigadas a receber informações secundarias. A camara tem quinze homens membros do governo. Estes quinze homens são mais versados do que qualquer commissão pode ser ácerca dos defeitos da machina que são chamados a fazer trabalhar, conhecem os lugares fracos e os remedios que devem ser applicados, tem os objectos claros e distinctos á vista, e estão promptos a defende-los. Mas a commissão deve ouvir a evidencia e depor o contrario, e então, depois de longa dilação, chegar ás mesmas conclusões á que o governo de sua magestade ja tem chegado. Em toda a sessão de inestimavel tempo terá sido concedido a esta commissão decidir ácerca do que deve ser feito. Mas, ainda pergunto—qual será o effeito de tudo isto nas proprias repartições? O membro do governo que estiver á frente desta repartição deve esperar a commissão para dirigir-lhe a propria defeza; e devo saber que tempo será concedido aos membros do governo para administrar os negocios do exercito, e levar a effeito as medidas necessarias á prosecução da guerra, se a sua vida deve ser consumida de dia a dia n'uma sala de commissão da camara dos communs, respondendo a perguntas, produzindo estatisticas, e esforçando-se para defender-se dos ataques que lhe forem dirigidos na camara.

« O governo ficará simplesmente paralysado durante o tempo que durar este inquerito. E qual será o effeito sobre o exercito sobre cuja condição se deve inquerir? Como he que entende a camara que este inquerito deve proseguir? Pretenderá mandar commissarios á Criméa, como o Directorio Francez mandou ao general Dumourier, e como foram mandados outr'ora ao exercito sob o commando do duque de Marlborough; ou pretende chamar officiaes de Sebastopol para dar-lhe as noticias que exige? A camara tomará sobre si as obrigações do commandante em chefe. Se o commandante em chefe he incapaz de cumprir estas obrigações, he do dever do governo revoca-lo. Seria um crime para o governo não revocar o commandante em chefe que reputasse incapaz, mas seria igualmente um crime admittir uma conclusão da sua incapacidade sem prova, e sacrificar homens ao clamor publico pelo indigno fim de lançar sobre os seus hombres a censura que a camara dos communs deseja lançar sobre os seus proprios.

« Talvez tenha havido governos que se hajam abrigado sob actos semelhantes a este; mas este não he um governo capaz de semelhante procedimento; e se fosse, eu não permaneceria como membro delle por uma hora (Apoiados). Se a camara pretende approvar esta moção, pretende paralysar a acção do governo do paiz, e a acção do exercito no exterior. Digo que he impossivel ao commandante em chefe e aos officiaes superiores obrar livremente, quando ao mesmo tempo sabem que uma injuria he lançada sobre todos os seus actos, e que testemunhas, a quem não tem os meios para responder, dão más informações acerca do seu comportamento.

« Ainda mais, a camara ensinua ao exercito uma desconfiança ácerca dos commandantes. Em qualquer sentido em que admittir a moção, ou não alcançará as informações que deseja, ou consegui-las-ha á custa da efficacia do exercito. Não conheço argumento pelo qual a camara possa justificar semelhante procedimento. Ella pode dizer: « Ha um caso de desastre, de enfermidade e mortalidade, e pensamos que o governo he censuravel. Então podemos dizer, os membros do governo são as pessoas que devem soffrer o assalto.

« Se a camara tem de chegar a esta conclusão, o seu trabalho não inquirir desta ou daquella repartição. Depende disto, não he a culpa dos officiaes, mas da energia dos soldados. Se pensa que um governo não tem cumprido os seus deveres como devia ter praticado, he do dever da camara pôr fim a isto—dizem as pessoas que dirigem os negocios, « Não sois dignos das posições que occupais (Apoiados). Procedeis de uma maneira que vos não acredita, e que he destruidora dos melhores interesses do paiz. Nós vos lançamos fora do governo, sois incapazes de continuar, e consignaremos os nossos negocios a homens em cuja capacidade tenhamos maior confiança do que na vossa. » Estou perfeitamente desejoso de receber esta decisão. Uma cousa eu desejaria perguntar a camara. Se tenciona adoptar este comportamento, faça-o quanto antes. Este governo ha sido por um longo periodo um governo existente sem o que pode ser chamado um genuino apoio parlamentar. O governo tem estado constantemente sujeito a revezes, e a sua força está grandemente arruinada em consequencia de taes actos. Temos estado expostos á murmuração e calumnias. A camara diz que o povo despreza a calumnia. Mas não. O calumniador pode ser desprezado, mas não a calumnia (Apoiados). A calumnia tem um effeito sobre o caracter dos homens publicos, e este governo tem soffrido calumnias seguidas de uma maneira negligente e sem escrupulo.

« Mas o governo se acha presentemente n'uma situação muito mais precaria do que nunca. Não podemos negar que um governo ja fraco recebeu um golpe doloroso pela retirada das suas fileiras do homem cuja posição, caracter e talento fazem delle sob todas as relações o primeiro homem desta camara, e dá-lhe uma influencia sobre os outros como ninguem nunca possuio. Lamento esta defecção por amor do governo e do serviço publico; e espero que o nobre lord, que sempre me ha tratado com uma confiança e benignidade sem exemplo para mim—espero que o nobre lord me desculpará se digo que lamento a sua defecção igualmente pela sua propria causa. Penso que nenhum servo da corôa devia deixar o serviço publico em uma emergencia tão grave, mas sinto todo o peso da perda do nobre lord, e digo que he por causa da sua perda que penso que tenho direito de pedir á camara, primeiro que tudo, uma simples e rapida decisão quanto ao seu comportamento nas circumstancias actuaes. A camara tem negociações pendentes da mais alta importancia—tem um estado de cousas na Criméa que exige uma acção constante e quotidiana—e precisa, tanto por causa destas negociações como para levar a guerra a effeito, medidas que exigem ao mesmo tempo ser adoptadas e postas em pratica; e a suspensão de todas as funcções do governo, que esta commissão necessariamente ha de causar, será mui fatal. Lamentarei por amor deste e de outro qualquer governo, o estabelecimento de um precedente como este—o precedente de referir as funcções do governo a uma commissão da camara. Cada um tem funcções que lhe são proprias, e não pode usurpar as do outro sem perigo para o estado. Ha grandes perigos imminentes neste paiz; estamos n'um momento de indefinivel anciedade. Cumpre que esta nação diga claramente a que homens e a que governo deve ser entregue a direcção dos negocios.

« Esforcei-me tanto quanto pude para vingar o governo da accusação que lhe ha sido feita—de que, de proposito, e com os nossos olhos abertos, permittimos que o nosso valente exercito pereça. Sr. presidente, pelo ultimo correio recebi noticias da condição melhorada do nosso exercito; tenho noticia da chegada de animaes, de abrigo e de provisões. Não desejo inspirar á camara opiniões do futuro relativamente a este exercito mais melancolicas do que he necessario, mas he essencial a este exercito e aos interesses deste paiz que uma decisão prompta e distincta seja tomada quanto á estabilidade ou á terminação do governo que actualmente sustenta as redeas do poder, governo que não as sustentará de maneira alguma, se não poder sustenta-las com efficacia. Digo, Sr. presidente, que he tempo, que a camara dos communs tome uma decisão a nosso respeito; estamos promptos para tolerar esta conclusão, e ainda repito, he força que esta decisão seja intelligivel, mas principalmente final. (Applausos). (Times.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de março.

O Imperador da Russia Nicoláo 1.º morreu no dia 2 de março, de uma apoplexia nervosa. Ainda não he possivel prever as consequencias deste acontecimento.

Se a morte de um czar, como foi o imperador Nicoláo, já por si he um acontecimento importante, a época em que teve lugar, inesperada e repentinamente, de ninguem prevista ou calculada, o torna importantissimo. Uma pessoa tão eminente, em intelligencia e actividade, não pode desapparecer de repente da alta posição em que o destino a collocou sem deixar um grande vacuo, que dá lugar a um numero de novas eventualidades. A posição do imperador Nicoláo na Europa, a influencia quasi dominante em todo o mundo, que elle havia concentrado sobre o throno moscovita, talvez deve ser attribuida mais a rara reunião das qualidades intellectuaes e moraes na pessoa do fallecido, do que a copiosidade do poder material de que dispunha. Assim como a figura do imperador Nicoláo era superior ao tamanho regular, tambem era elle muito superior aos caracteres ordinarios por causa da firmeza inabalavel do seu caracter, do animo e grandeza dos seus projectos, e da agudeza de sua intelligencia. Nós, que somos oppostos a politica do czar, não podemos com tudo deixar de consagrar a esse grande principe o tributo da nossa admiração, a um principe que era um homem no verdadeiro sentido da palavra.

O imperador Nicoláo I.º Pawlowicz, nasceu em 7 de julho de 1796, sendo terceiro filho do imperador Paulo.

Elle assim não completou os 59 annos. A morte do seu irmão mais velho, do imperador Alexandre, em 1.º de dezembro de 1825, a renunciação do herdeiro da corôa, do grão duque Constantino, chamaram-no sobre o throno antes dos trinta annos.

Naquelle tempo elle passava por um caracter antes suave do que energico, porém já os primeiros dias depois da sua ascessão ao throno, que teve lugar em 24 de dezembro, deram prova do seu heroismo pessoal. Rompeu uma revolução militar em S. Petersburgo, e a vida do novo imperador se achava no maior perigo. A coragem inabalavel com que elle se apresentou aos regimentos que cercavam o palacio, intimidou os rebeldes; o levantamento foi supprimido, salvado o throno, e os conjurados em parte soffreram uma morte terrivel, e em parte foram transportados para a Siberia.

Mais uma vez, em 1830, a revolução da Polonia interrompeu a paz interna da Russia. Tambem ella foi vencida sanguinolentamente, e o fructo que do seu vencimento colheu a Russia foi o mais agradavel possivel aos planos do czar. Pelo estatuto organico do anno de 1832, o imperador Nicoláo levantou a antiga constituição do reino da Polonia, encorporando-a á Russia como uma provincia. Os limites do imperio do czar deste modo se estenderam até o coração da Europa. Acabou toda a contemplação para com a nacionalidade poloneza; a Europa, que pelos tratados de Vienna tinha garantido a independencia nacional da Polonia, se conservou inactiva, approvando tudo pelo seu silencio, e a obra de tornar russa a Polonia, foi emprehendida com toda a dura energia, que correspondia ao caracter inabalavel do poderoso autocrata. Já depois de 18 annos se mostrou o resultado. Rompeu a revolução européa em 1848; em toda a parte os povos tomaram as armas; porém tão elevadas que foram as ondas da revolução, não poderam derramar-se sobre as fronteiras da Russia. A Polonia ficou tranquilla; parecia inteiramente paralisada a força da sua nacionalidade.

Entretanto a Russia nos annos de 1826 e 1827 tinha dirigido felizmente a guerra contra a Persia, recebendo novas provincias pela paz de Turkmantschai em 28 de fevereiro de 1828. Immediatamente seguiram as outras, não menos felizes guerras contra a Turquia em 1828 e 1829. As tropas da Russia atravessaram o Balkan, e penetraram até Adrianopole, segunda cidade do estado Ottomano.

Um terror panico reinava em Constantinopla, e temia-se de ver em pouco tempo tremular o pavilhão russo sobre os minaretes da capital, em lugar do pavilhão do Propheta. Então as grandes potencias facilitaram a paz de Adrianopole. A Russia tinha humilhado de modo mais sensivel a Turquia, a qual tinha justamente emprehendido a sua fortificação interior por meio de uma reforma. O czar tinha começado a guerra calculando bem o tempo, para impedir essa tarefa. A Turquia foi obrigada a pagar á Russia uma enorme indemnisação para as despezas da guerra, e a conceder vantagens commerciaes, que para muito tempo lhe tornaram impossivel de regular as suas finanças. O czar Nicoláo alcançou o que queria: a Turquia se achava reduzida ao estado da maior fraqueza, e só dependia da Russia, de escolher o momento para lhe dar o ultimo golpe, afim de attingir finalmente o alvo da sua politica. No tratado de Hunkiar Skelessi se manifestou toda a impotencia da Turquia. Ella se obrigou a fechar os Dardanellos logo que a Russia fosse atacada por inimigos exteriores.

O anno de 1840 trouxe á Russia novas obrigações de parte da Turquia. Foi ella que obrigou o vice-rei do Egypto Mehemed-Ali a concluir a paz com o sultão.

Veio o anno de 1848, o qual desastroso para todas as outras nações, augmentou a influencia do czar. Um exercito russo entrou na Ungria para salvar a corôa da Ungria á Austria. Ao mesmo tempo o imperador Nicoláo foi o mediador na questão da Dinamarca, ou do Schleswig-Holstein. Elle ditou a paz da Allemanha, uma paz que segurou de novo o poder da Russia no Sunda. E finalmente em 1850, quando ameaçava o rompimento de uma guerra civil entre a Austria e a Prussia, foi tambem o czar, que fez recolher na bainha as espadas.

O seu successor he o seu filho mais velho, que tomou posse do governo, debaixo do nome de Alexandre II. Por uma proclamação de 2 de março elle annunciou a sua ascensão ao throno, e já recebeu as homenagens de fidelidade dos grandes dignitarios do imperio e da guarnição de S. Petersburgo.

A primeira impressão que produziu a morte do imperador Nicoláo foi a favor das esperanças de paz. Os fundos publicos subiram em todas as praças europêas; porém só o futuro ha de decidir a respeito da justeza dessas esperanças. O que he certo he unicamente a incerteza do que se deve esperar.

Debaixo destas circumstancias que desvestem de todo valor decisivo para o futuro tudo quanto até agora aconteceu, bastará por hoje dar um passageiro golpe de vista sobre os acontecimentos desde a minha ultima carta, acontecimentos que não produziram nenhum resultado, limitando-se exclusivamente a negociações diplomaticas.

Na Criméa ainda não houve decisão alguma. A situação militar perante Sebastopol he a mesma; a favoravel mudança de tempo, a chegada de barracas, de fato espesso contra o inverno, e a abundancia de viveres tornaram mais agradavel a vida para as tro-

MUTILADO

pas alliadas. Os Inglezes entregaram a linha das suas fortificações aos Francezes para poder completar a sua reorganisação. O exercito Turco do Danubio já se acha quasi todo em Eupatoria, debaixo do commando de Omer-Pachá e já obteve uma victoria sobre os Russos. Estes, os Russos, atacaram Eupatoria em 17 de fevereiro, e foram batidos com grande perda depois de um combate de 5 horas, de sorte que se acharam obrigados a se retirarem sobre Simpheropol.

As negociações com a Prussia continuaram durante todo o mez de fevereiro, sem chegar a resultado algum. Não se duvida porém que em breve se concluirá uma convenção a este respeito. As conferencias de paz não tinham ainda abertas em Vienna, provavelmente por causa de se acharem ainda pendentes as negociações com a Prussia, e segundo todas as apparencias a morte do imperador da Russia, de novo adiará a sua abertura. A Inglaterra, a Austria, a Turquia e a Russia, além dos seus enviados regulares em Vienna, serão representadas tambem por plenipotenciarios especiaes. A Inglaterra será representada por lord John Russel, o qual já chegou hoje em Vienna, depois de haver tido conferencias com o imperador Napoleão em Paris, e tratado em Berlim da final conclusão d'uma convenção especial com as potencias Occidentaes — não se sabe ainda qual foi o resultado dos seus esforços.

Não queremos deixar de transcrever aqui um documento, já por si bastante caracteristico. He o manifesto que o imperador Nicoláo dirigio ao seu povo a respeito da formação da milicia, poucas semanas antes da sua morte.

Pela graça de Deos nós Nicoláo primeiro, imperador e autocrata de todas as Russias.

Fazemos saber:

Os nossos fieis e bem amados subditos sabem quanto nós desejamos alcançar sem emprego da força das armas, sem maior effusão de sangue, o fim que constantemente nós nos propuzemos o de defender os direitos de nossos correligionarios e em geral de toda a christandade no Oriente. Esse desejo he igualmente conhecido por todos que seguiram com attenção e imparcialidade a marcha dos acontecimentos, assim como a tendencia invariavel das nossas acções. Nós temos sido e seremos sempre estranhos a todo outro movel, a toda outra vista em respeito de fé e consciencia. Hoje mesmo fiel a esses principios por nós adoptados, nós annunciámos o nosso consentimento á aberturra de negociações com as potencias Occidentaes que formaram juntamente com a Porta Ottomana, uma alliança hostil contra nós. Nós julgamos em nossa equidade dever esperar da parte dellas a mesma sinceridade, o mesmo desinteresse nas intenções, e nós não perdemos a esperança do restabelecimento d'uma paz tão desejada, tão preciosa para toda a christandade. Nem obstante, em presença das forças que ellas reunam e dos outros preparativos que ellas fazem para lutar comnosco, preparativos que a despeito das negociações encetadas não descontinuam, e a querem mesmo sem interrupção quasi cada dia maior desenvolvimento, nós somos forçados do nosso lado, de cuidar immediatamente do augmento dos meios que Deos nos deu para defender a patria, para oppôr uma firme e poderosa barreira a todas as tentativas hostis contra a Russia, a todos os projectos que ameaçariam a sua segurança e a sua grandeza. Este nosso primeiro dever nós o preenchemos, e invocando a assistencia do Omnipotente, com inteira fé em sua graça, com plena confiança no amor dos nossos subditos, animados como nós do mesmo sentimento de devoção para nossa crença, para a igreja orthodoxa e para nossa querida patria, nós dirigimos essa nova chamada a todas as classes dos nossos subditos ordenando que se proceda á formação d'uma milicia geral do imperio.

As disposições relativas á formação e organisação desta milicia tem sido examinadas e confirmadas por nós, e acham-se expostas detalhadamente n'um regulamento especial. Ellas serão em toda a parte postas em execução com pontualidade e zelo.

Jámais de uma vez a Russia foi ameaçada e ferida por experiencias penosas e mesmo crueis; mas ella sempre achou á sua salvação em sua humilde fé na Providencia, no laço estreito e indissoluvel que une o monarcha aos subditos. Que assim tambem seja hoje! Que o Deos que lê nos corações, que abençoa as intenções puras nos preste a sua assistencia.

Dado em S. Petersburgo aos 29 de janeiro, do anno do Nascimento de N. S. Jesus Christo de 1855, e trigesimo do nosso reino.

Lisboa 14 de março.

A situação politica conserva-se inalteravel e tranquilla como d'antes era a do celeste imperio. A camara dos deputados está discutindo placidamente ha mais de um mez a lei do recrutamento; a agora em quanto voltaram a' commissão certas emendas e additamentos offerecidos ao projecto que está em debate, vai continuando a discussão da lei dos morgados encaminhada segundo as bases que se approvaram o anno passado. He acanhada e insufficiente, mas assim mesmo suppõe-se que não passará ainda nesta sessão na camara dos pares. Ha neste paiz um terror, um medo da abolição dos vinculos, que não se póde explicar racionalmente. Entretanto como he uma instituição contraria a todas as leis que regulam a propriedade, não pode durar muito.

Não tem havido nesta camara nenhuma interpellação notavel, a' excepção da que fez o deputado Correia Caldeira sobre o estado da segurança dos Portuguezes em Pernambuco, avista de uma noticia que aqui chegou pelo « Jornal do Commercio » do Rio de Janeiro, o qual dizia, que uns cadetes do segundo batalhão de fuzileiros tinham alliciado soldados para deitar fogo as casas de alguns Portuguezes, chegando a haver uma tentativa de incendio com agua raz na rua do Crespo. O ministro dos negocios estrangeiros visconde da Atouguia, declarou que não sabia do caso a que se referia o Jornal do Commercio, porque não tinha participação alguma official se não do alvoroto occorrido em Pernambuco por occasião de um roubo feito por um preto a um [illegible] portuguez; mas declarou que logo que recebesse alguma noticia fidedigna, empregaria todos os meios para garantir a vida e propriedade dos nossos concidadãos. Devo notar que o artigo do *Jornal do Commercio* tem dado, que scismar, porque aqui não se tem sabido este acontecimento, [illegible] por nenhuma outra via. Algumas pessoas estão sobresaltadas com esta noticia; entretanto todos sabemos, que se alguns discolos commetterem qualquer attentado, a maioria sensata dos Pernambucanos ha de evitar que se perpetrem, e não ha de deixar impunes os malfeitores que assim desdourem uma tão importante povoação.

Mencionarei agora uma anecdota que se passou depois desta interpellação, e já nos corredores da camara. Tinha dito o ministro Jervis, que se fosse verdadeira a sublevação em Pernambuco contra os Portuguezes, o consul teria pedido logo soccorro, porque seria elle a primeira victima. Isto tinha o ministro observado durante a discussão. A sahida da camara, um deputado, que tem confiança com elle disse-lhe: Oh! visconde, V. bem mostra estar muito alheio das cousas de Pernambuco. Porque? lhe replicou Jervis. Pois V. vai dizer que se houvesse algum attentado contra os Portuguezes, o nosso consul seria o primeiro sacrificado? Não sabe que elle he mais brasileiro que os filhos do paiz? A isto retrucou o impagavel visconde: Não sei, não; o que sei he que tomara já ver-me livre delle. Que o deputado fizesse esta critica, não me admira, porque he um dos pretendentes ao consulado, mas que o ministro na resposta mostrasse que era um homem com as mãos atadas, e potenteasse o seu estado de coacção diante de quem o quiz ouvir, isso he que faz com que a gente se benza com a mão toda ao ver semelhantes homens de estado! O que nos vale he a esperança de que isto não ha de durar por muito mais tempo.

A camara dos pares pode-se dizer que tem estado em ocio. Apenas o outro dia houve uma interpellação do conde de Thomar ao governo, estranhando que o duque presidente do conselho fosse a S. Carlos ouvir a Alboni, e não viesse ás côrtes responder aos representantes da nação. Rodrigo da Fonseca respondeu-lhe com algumas facecias realmente espirituosas, depois do que se passou a ordem do dia, que por signal era tão util e insignificante como tinha sido a resposta do ministro dos negocios do reino.

Tambem por occasião de ser restituido o visconde de Pinheiro ao seu antigo lugar de sub-chefe do estado-maior general, fez o mesmo conde de Thomar ao ministro da marinha mui serias interpellações, perguntando-lhe se o governo tinha tenção de approvar muitos actos (que referio extensamente) illegaes promulgados pelo visconde em Angola durante a sua curta residencia naquella provincia. Jervis de Atouguia vio-se afflicto; pedio um adiamento para concluir a sua resposta, na qual comprometteu o governo, sem que todavia nenhum outro ministro viesse em seu auxilio, porque em se tratando de Ximenes, os ministros do reino e fazenda fogem logo como de sitio em que houvesse cholera.

O duque de Saldanha continua em tratamento. São duas cousas que se esperam ha muito tempo, mas que nunca chegam; uma he que se feche a ferida do marechal; a outra he que se conclua a resposta do procurador geral da corôa sobre a pendencia do consul de Pernambuco e os Portuguezes ahi residentes. Estas duas mazelas existem assim ha tanto tempo, porque ambas tem sido tratadas com remedios em pó: a do duque com pó de camphora, e a do consul com ouro em pó. Os charlatães aqui mettem a sua colherada em tudo. De sorte que uns por venaes e outros por asnos, paralysam e prejudicam quanto podem.

A resposta do procurador da corôa, he já tão volumosa que levará por emquanto 2 horas a ler, e ainda continua, porque, allega elle, estão de vez em quando a mandar-lhe novos documentos, o que lhe tem atrazado muito este trabalho. Quando sobre tão mesquinho negocio se escreve tanto, que faria se esta gente se mettesse nos negocios do Oriente?

O conselheiro Ottolini, diga-se a verdade, tem sido illudido pela secretaria com as successivas remessa de papeis, provavelmente inuteis; depois deu um estupor no irmão, par do reino, de quem elle he muito amigo; foi fazer-lhe companhia; esteve dous mezes sem despachar, e até andou por alguns dias como apatetado; agora voltou ao expediente, e Deos queira que elle dê conta do recado. Ouvi que Fernandes Thomaz (que ainda se conserva firme no seu posto) senão estivesse seguro de que o homem dava um voto favoravel aos seus constituintes, já tinha rompido com elle, não precisando muitas palavras pesadas para que lhe desse alguma apoplexia ou estupor, como deu no irmão, porque o pobre homem está já muito caduco. He a vera effigie do nosso estado moral.

El-rei vai completar a sua viagem europea antes da acclamação.

No principio de maio irá a exposição de Paris, de lá vai vizitar o Papa, e não sei onde mais irá, regressando, porem ao reino no meiado de junho. Desta vez não se falla em casamento. Não he tarde por um quanto.

Os bailes do paço este anno foram esplendidos. Houve uma innovação que não foi muito louvada. A senhora infanta D. Anna, que no tempo da rainha fallecida não era convidada, este anno foi com quem el-rei D. Fernando rompeu o baile. Os meninos retiravam-se sempre depois de dar meia noite, e el-rei o regente he que ficava até de madrugada. O regente e seus augustos filhos, D. Pedro e D. Luiz, honraram com a sua presença o baile do duque da Terceira e o do marquez de Vianna.

Está-se colligindo na grande sala da casa do risco muitos productos nacionaes para mandarmos á exposição universal de Paris. O mais notavel da industria dizem que são varias peças de louça da fabrica da Vista Alegre pertencente aos Pintos Bastos: e das artes, a estatua do Camões; e o retrato delle e outro de Alexandre Herculano, pintados a oleo.

Temos soffrido um inverno como ha muito não tinhamos. Choveu um mez a fio; houve cheias no Tejo e no Douro desastrosas: o frio continua intensissimo: todos os generos alimenticios estão carissimos: tem morrido muita velhada, mas enfermidades, graças a Deos, não tem havido.

Houve muitos bailes; o entrudo esteve muito folgazão. Os espectaculos mutiplicam-se; o theatro de S. Carlos, tem enchentes fabulosas com as recitas da Alboni, a ponto de ter a empreza tido o descoco de pôr, tanto os camarotes da primeira ordem, como as frisas, á 18$000 reis por noite! Os clamores porem foram taes que teve de baixar a metade. Levantaram-se dous partidos, um pela Alboni outro pela Castellan, de sorte que ha agora um despique de corôas, de flores e de palmas que he muito divertido.

A litteratura he que está em hibernação. Se não fosse o *Panorama*, que mesmo assim está chochito não havia em Lisboa um jornal litterario. Vai porem publicar-se para a Pascoa, uma *Revista Peninsular*, de 48 paginas, formato da *De deux mondes*, dirigida por escriptores portuguezes e hespanhoes. Sahio ante hontem um jornalito politico e satyrico, proprietario João d'Aboin. Por ora não vale nada. Intitula-se o *Peneireiro*.

O nosso florista Constantino, que tão festejado tem sido aqui, como ja lhe referi, arribou com o temporal, e agora não parte para Paris, se não quando for o navio que conduzir os objectos que d'aqui vão para a exposição.

A companhia que arrematou o caminho de ferro do Alentejo, de que he representante o Ramos (maneta), ja está constituida, com os estatutos approvados pelo governo, e por estes dias passará nas cortes a autorisação para se passarem as inscripções que lhes hão de garantir o juro de 6 por cento. O marquez de Nisa, Carré e os outros com quem elles tinham feito o conluio, não querendo acceitar o compenso que os chamados brasileiros lhes davam, desligaram-se, e vão propor á companhia um processo, que de certo perdem os autores, porque começaram por ser reos.

Agora o *velho* caminho de ferro para Santarem e que vai tão de vagar como naturalmente foram levantadas as pyrgramides do Egypto, parece que as cheias do Tejo lhe tem causado bastantes damnos. Quem torto nasce tarde ou nunca se indireita. Bem certo he. As estradas novas, porem, em levantando o tempo he que vão a ser percorridas pelas novas diligencias, que ja tem muito e bom gado ensinado. Neste ramo tem-se feito muito e solido.

Remetto-lhe a inclusa relação alphabetica de todos os jornaes que este anno se publicam no reino e ilhas. Ei-la.

A.	Arauto.
	Atalaia Catholica.
	Açoriano.
	Angrense.
	Aurora dos Açores.
B.	Braz Tisana.
	Bardo.
	Boletim de Lisboa.
	Bibliotheca Lusitana.
C.	Concordia.
	Campeão do Vouga.
	Conimbricense.
	Commercio.
	Correio do Norte.
	Clamor Publico.
D.	Diario do Governo.
	Diario das Cortes.
E.	Ecco Popular.
	Ecco da Beira e Douro.
	Escholaste Medico.
F.	Pharol do Minho.
G.	Gazeta Medica.
	Gazeta dos Tribunaes.
	Gazeta Homeopathica.
I.	Imprensa e Lei.
	Instrucção Publica.
	Ilha.
	Instituto.
J.	Jornal da Pharmacia.
	Jornal Industrial.
	Jornal do Commercio.
L.	Lidador.
	Lusitania (em projecto)
	Leiriense.
M.	Monarchia.
	Moderado.
	Meirinho.
N.	Nação.
	Nacional.
O.	Ordem.
P.	Portugal.
	Portuense.
	Pobres do Porto.
	Pobres da Terceira.
	Progresso.
	Popular.
	Portuguez.
	Porto e Carta.
	Peneireiro.
R.	Revolução.
	Razão.
	Revista dos Açores.
	Revista Militar.
	Revista Popular.
	Revista dos Espectaculos.
	Revista de Lisboa.
	Revista Economica.
S.	—
T.	Tribuna dos Operarios.
U.	—
V.	Viriato.
X.	—
Z.	—

Paris 7 de março.

Ha cinco dias todas as grandes capitaes da Europa, Paris, Londres, Vienna, e Berlim, acham-se debaixo de uma emoção indesivel: um facto grande, um facto immenso, e inesperado, acába de absorver repentinamente todas as preoccupações. *O imperador Nicoláo he morto.* Morreu, como morrem todos os imperadores da Russia desde Pedro grande, de uma maneira estranha, mysteriosa, fulminante. A Europa soube ao mesmo tempo da molestia e da morte.

Foi no dia 2 de março que a noticia chegou igualmente em todas as capitaes, por via telegraphica. Tivemos della conhecimento em Paris depois de meio dia, e foi depois de meio dia que o czar espirou. Que poderoso vehiculo a civilisação tem dado ao mundo! As noticias chegam quasi instantaneamente de 800 leguas de distancia! São maravilhas das quaes a Europa tem direito de ufanar-se, e quando ella defende estes productos da civilisação contra a barbaria, pratica um feito santo.

De que morreu o czar? Eis o que todos perguntam; e o laconismo dos despachos dá lugar a mil conjecturas. A apoplexia, paralysia do pulmão, taes são as versões que nos chegam de S. Petersburgo. Falla-se tambem de um ataque de catarrho epidemico, cujo tratamento fora desprezado e trouxera rapidamente as complicações mais perigosas e o aniquilamento do illustre enfermo. Mas o publico, na França e Inglaterra, obstina-se em não acreditar em uma morte natural. Todos recordam-se dos passamentos tragicos de Paulo I e de Alexandre, e chegam a crer que o que se vio pode reproduzir-se, e que hoje como no principio do seculo passou-se no fundo do palacio imperial, algum drama lugubre. Provavelmente o mysterio nunca será esclarecido e para aquelles que não gostam de emaranhar-se no dedalo de obscuras hypotheses, o melhor he contentar-se com a versão official.

O imperador Nicoláo nasceu no dia 7 de julho de 1796, e portanto não tinha ainda completado 59 annos. Casou-se em 1817 com a princeza Carlota da Prussia, que abraçara a religião grega para contrahir este matrimonio. Teve numerosos filhos deste hymineu: sobrevivem 4 filhos e 2 filhas: a saber o grão-duque herdeiro Alexandre, os grãos-duques Constantino, Nicoláo, e Miguel; as duas princezas Maria e Olga, a primeira viuva do duque de Leuchtemberg, a segunda esposa do principe real de Wertemberg.

O principe herdeiro foi proclamado imperador sob o nome de Alexandre II, e recebeu o juramento dos grandes dignitarios da corôa. Este principe nasceu a 29 de abril de 1818; e toca aos 37 annos de idade: casou-se em 1841 com uma princeza de Hesse da qual ha tido 4 filhos.

Qual sera a politica do novo imperador? Ficará elle fiel as tradições do pai, herdará com a corôa as paixões que perturbaram a Europa tão violentamente? Para aquelles que tem estudado o passado do principe he permittido duvidar. O grão-duque Alexandre, inteiramente differente neste ponto de seu irmão Constantino, dizem que vira com desprazer as ultimas emprezas do pai; desejara ficar em paz com a Europa e não teve cobiça de usurpação e conquista que impeliram Nicoláo a uma guerra odiosamente injusta. Não he estimado dos velhos russos cujo idolo he o principe Constantino, e todas as suas sympathias até o presente são em favor do lado, que em S. Petersburgo se chama partido allemão, cujo chefe mais distincto he M. Nesselrode. Este partido não quer provocar nem amedrontar a Europa, e todos os seus esforços tendem em proveito da paz, para augmentar pela civilisação a força da Russia. Talvez tenha tambem um pensamento reservado de engrandecimento, mas zomba de seus projectos e os adia, até o dia em que o imperio turco tiver de cahir naturalmente em pedaços.

Se o novo imperador conduzir-se segundo a inspiração deste partido, ha serias probabilidades para o restabelecimento da paz. A morte do imperador Nicoláo supprime o principal obstaculo para o arranjo da contenda, porque faz desapparecer a questão de amor proprio que o orgulho do ultimo czar tornava insoluvel. Por outro lado, as potencias occidentaes acham-se todas naturalmente muito mais dispostas a prestar-se a todas as concessões compativeis com os seus interesses por que não tem motivo algum para desconfiar da palavra de Alexandre II.

Portanto a situação he melhor, e he razoavel esperar que as conferencias que vão abrir-se em Vienna poderão ter como resultado a terminação da crise europea. Entretanto sempre que nos não illudamos. Admittindo mesmo que o novo imperador se ache inclinado para as idéas de conciliação, não se pode esperar que elle de repente desminta a politica do pai. He mister tempo para que se realise a mudança de proceder, sem atacar de frente os prejuizos e as paixões do velho partido russo, que Alexandre he obrigado d'ora em vante a dirigir.

O proprio facto da ascenção de um novo imperador arrastra demoras bastante longas e vai interromper o curso das negociações. Os plenipotenciarios nomeados por Nicoláo, para assistir ao congresso de Vienna, M. M. Filoff e Gortchakoff se acham pelo facto da morte do czar, desapossados dos poderes que lhes foram conferidos, e precisam de novos poderes para representar o imperador Alexandre. As conferencias portanto se acham indefinidamente adiados.

Entretanto as duas côrtes d'Austria e da Prussia fieis ao protocolo que está em uso entre os soberanos, enviam a S. Petersburgo o archiduque Guilherme e o principe Carlos da Prussia para dar pesames ao novo imperador. O rei da Prussia como cunhado do fallecido monarcha, ordenou além disto a sua côrte que tomasse luto para quatro semanas. Em França, o estado de guerra com a Russia não permitte semelhantes domonstrações: mas nosso imperador, escrupuloso observador das conveniencias, acaba de adiar um concerto que devia ter lugar amanhãa nas Tuillerias.

O effeito que produzio a morte do imperador Nicoláo sobre a nossa Bolsa foi immenso. No dia 3 deste mez os nossos fundos publicos tiveram uma alça de 5 fr. Verdade he que esta efervescencia se acalmou um pouco, mas ainda hoje existe 3 % de alça sobre todos os fundos. Em Londres o movimento foi menos vivo, entretanto os fundos inglezes ganharam quasi 2 1/2 %. Em Vienna a repercução foi a mesma: só em Berlim os fundos não se resentiram deste acontecimento.

Se devemos crer n'um despacho telegraphico que recebemos, a morte do imperador Nicoláo não sera a unica perda que a familia imperial russa tenha de soffrer. Um despacho thelegraphico vindo por Vienna, annuncia a morte do grão-duque Miguel, filho mais moço de Nicoláo. O principe morreu em Sebastopol. Ignora-se os promenores: não se falla em combate dado, e se o facto he verdadeiro seria provavelmente algum estilhaço de bomba que ferira o principe. Mas chegam-nos tantas noticias contrarias, que não he permittido acreditar nesta, em quanto não for confirmada officialmente.

Na carta precedente fallei-lhe dos projectos de partida do nosso imperador, que desejava transportar-se á Crimea, fazendo-se acompanhar da imperatriz, que iria espera-lo em Constantinopla. Com effeito era resolução fixa de Napoleão III, que não póde ser mudada nem pelas observações respeitosas da diplomacia, nem pelas instancias de seus ministros. Dizem que a morte do Imperador Nicoláo não póde mudar a determinação de nosso monarcha, mas pelo menos obriga-o a adiar a realisação de seu pensamento. Antes que vá fazer a guerra na Criméa, cumpre saber se a guerra deve ser continuada, e se as probabilidades da paz não tem augmentado, de maneira que a presença de Napoleão III seja necessaria em Paris. Todos estes pontos não tardarão em ser esclarecidos, mas a lingoagem que vai ter o novo czar não he de natureza que justifique plenamente as esperanças que sua ascenção fez nascer. Póde ter como certo que Napoleão III não hesitará em effectuar a viagem: dizem que elle allega pará isto o soffrimento de seus soldados, e que elle deve estar no meio delles; allega ainda, que não reina harmonia entre seus generaes, e que a sua presença bastará para fazer desapparecer os ciumes do commando.

Segundo os boatos que circulam, o imperador tem pouca razão para louvar o comportamento de seu primo o principe Napoleão, quer na Criméa, quer em Paris, desde que o principe voltou. Asseveram que uma broxura, recentemente publicada em Bruxellas, *sobre a direcção da guerra no Oriente*, he obra deste principe. Ora esta broxura ataca energicamente o imperador, que mandou publicar no *Moniteur* a nota seguinte: « O governo francez acaba de denunciar perante os tribunaes belgas de uma broxura recentemente publicada em Bruxellas e intitulada: *A direcção da guerra do Oriente; expedição da Criméa; memoria dirigida ao governo de sua magestade Napoleão III, por um official general.* Não temos necessidade de affirmar, que esta memoria não foi dirigida ao governo do imperador. Este escripto, que tende a calumniar os chefes do nosso exercito, a exagerar nossas difficuldades e perdas, á desconfiança á nossos inimigos, não he mais que um panfleto publicado segundo os interesses russos, e falsamente attribuido a um official francez.» Talvez que o debate judicial, que tem de apparecer perante o tribunal de Bruxellas, nos revele o nome do autor da broxura.

Na Inglaterra lord Palmerston teve de passar por uma nova crise ministerial, como eu havia previsto. M. Roebuck não quiz renunciar o inquerito, e M. d'Israeli, em nome do partido tory, declarou que elle desejava mais que nunca que este inquerito tivesse lugar. Com estas disposições, era certo que se tentava inutilmente fazer a camara voltar sobre o seu voto. Lord Palmerston resignou-se por tanto de aceitar o inquerito, e limitou-se a entender-se com M. Roebuck para compor a commissão de modo que o governo nella tivesse a maioria. Mas este compromisso não podia convir a MM. Gladstone, Graham e Herbert, os tres peelitas do gabinete, que tinham aceitado as pastas com a condição de que o inquerito não fosse controvertido. Estes senhores deram por tanto a sua demissão, e o primeiro ministro depois de alguns dias de negociações, chegou a recompor o ministerio, provendo os lugares vagos da maneira seguinte: lord John Russell foi nomeado ministro das colonias, sir Georges Sewis, chanceller do thesouro, sir Ch. Wood, primeiro lord do almirantado, M. Danby Seymour, para a repartição dos indios; e M. Stanley d'Alderley, para a repartição do commercio.

Lord John Russell consentio patrioticamente em servir sob a direcção de lord Palmerston, e tomará a sua pasta, logo que termine sua missão diplomatica. O nobre lord passou alguns dias em Berlim onde teve muitas conferencias com el-rei e com M. de Manteuffel. Acaba de chegar a Vienna onde no dia 10 deste mez deve abrir-se o congresso da paz.

N'uma breve viagem que o nosso imperador acaba de fazer para visitar os campos de Bolonha e de Santo Omer, foi visitado pelo ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra, lord Clarendon, que sem duvida vinha conferenciar com Napoleão III, ácerca das mudanças que a morte de Nicoláo podia trazer para politica dos dous paizes. Reina o mais perfeito accordo entre os dous governos e deram-se instrucções identicas aos plenipotenciarios inglezes e francezes que devem assistir ao congresso da paz.

Entre as causas que influiram sobre a morte do czar (admittindo que esta morte seja natural) assignalam em primeiro lugar, a viva decepção que elle experimentou sabendo que suas tropas tinham sido ainda uma vez batidas vergonhosamente pelos Turcos. Não lhe fallei ainda deste negocio que teve lugar em Eupatoria, no dia 17 de fevereiro ultimo. Quarenta mil Russos atacaram as 6 horas da manhãa os entrincheiramentos de Eupatoria, encontraram resistencia invencivel, e depois de quatro horas de combate retiraram-se deixando o campo da batalha coberto de mortos e feridos. Esta derrota molestou vivamente o orgulho do czar, que tinha ordenado que tomasssem a todo o custo Eupatoria, e a impressão que soffreu aggravou de uma maneira mortal o incommodo causado por um frio intenso, emquanto elle passava revista a parte da sua guarda. Tal he a ultima versão que chega de S. Petersburgo ácerca das causas desta morte tão repentina.

Ao terminar a minha carta, resumo os promenores que nos chegam hoje mesmo, e as impressões que a mudança occorrida em S. Petersburgo faz nascer quer na Allemanha, quer na Inglaterra. O tratado entre a Prussia e as potencias Occidentaes está concluido: A Prussia podera por tanto fazer-se representar no congresso de Vienna. Annuncia de Berlim que o imperador Alexandre II declara em seu manifesto que elle continuará a politica de seu pai.— Supponha-se que o grão duque Constantino não se resignaria facilmente a reconhecer seu irmão como imperador: esta supposição cahe em presença do facto delle haver prestado solemnemente juramento de fidelidade a Alexandre II. Os poderes do principe Gortschackoff foram confirmados, e elle poderá tomar parte nas conferencias.— O principe Menschickoff foi chamado e será substituido no commando da Crimea pelo general Osten-Saaken.

Quanto aos sentimentos que se manifestam, a opinião mais geral da Europa he que o imperador não pode fazer immediatamente concessões sem se tornar impopular: tambem a França e Inglaterra estão decididas a continuar vigorosamente a guerra, e fazem immensos preparativos para a campanha da primavera.

Boletim da Bolsa de fevereiro. Os 4 1/2 % francezes subiram a 96 fr. desceram a 94, 75; cerraram-se a 95—30. Os 3 % subiram fr. 68—70; desceram 65—70; ficaram a 66—40. Os consolidados inglezes subiram a 91 1/2; desceram a 90 1/8.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 28 de março de 1855.
Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.
(Continuação.)

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 5 deste anno, que autorisa o governo a desappropriar os terrenos em que se acha fundada a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, com a emenda do Sr. Epaminondas, publicada na sessão anterior.

O Sr. Barros Barreto:—Devo dizer alguma cousa sobre a emenda que foi offerecida pelo honrado membro; antes, porém, de o fazer, eu tenho de responder a argumentação, que foi produzida por varios honrados membros na primeira discussão deste projecto.

Sr. presidente, tantas e tão encontradas foram as razões produzidas pelos honrados membros contra o projecto que se discute, que se eu pretendesse responder minuciosamente a cada uma dellas, eu emprehenderia de certo uma tarefa superior ás minhas forças, e occuparia grande parte do precioso tempo da casa; assim procurarei responder áquellas que me pareceram mais pezar no animo da casa, e o farei segundo a ordem em que fallaram os honrados membros que tomaram parte na discussão.

Começarei pelo honrado membro o Sr. Epaminondas: elle disse, que a idéa consignada no projecto era boa, que se não oppunha a ella, mas sim a formula pela qual estava enunciada no projecto; disse, que se oppunha á formula, porque a utilidade publica, não podendo ser senão geral, provincial ou municipal, sobre a qual cada um dos poderes competentes já tinha legislado, o projecto ou creava uma necessidade nova, o que era inconstitucional, ou estava comprehendido na legislação vigente, e neste caso era inutil.

Dou-me os parabens, Sr. presidente, por ter merecido o pensamento do projecto á acquiescencia do nobre deputado, mas não posso de modo algum comprehender como o nobre deputado tenha sustentado, que embora fosse boa a idéa do projecto, elle creava uma necessidade nova, e que por ser nova não podia ser publica.

Senhores, por não estar a utilidade de que trata o projecto comprehendida na legislação vigente, pode-se concluir que a utilidade do projecto não he uma necessidade publica? Pois a lei não podera ter deixado de previnir casos, que com effeito sejam de utilidade publica? Especificando casos de utilidade publica, não poderá todavia ter deixado em esquecimento outros tambem de utilidade publica? Creio que sim.

O nobre deputado disse, que o projecto ou estabelecia uma necessidade que já devia estar prevista na legislação vigente, ou estabelecia uma necessidade de que se não estava prevista, não era constitucional.

Senhores, não sei donde pode o nobre deputado concluir, que uma lei feita por uma assembléa não podesse por essa mesma assembléa ser reformada ou ampliada; porque se isso se podesse concluir, se fosse isso um acto inconstitucional, concluir-se-hia tambem que a opinião do nobre deputado era, que uma lei não podia ser revogada pelo poder que a houvesse decretado. Eu sustentei na primeira discussão deste projecto, que elle não estava comprehendido nos diversos paragraphos á que os nobres deputados se soccorreram. O § 2. do artigo 2. da lei de 2 de maio diz,—pode a camara ser incumbida da desappropriação para alargamento e abertura de ruas, praças e logradouros publicos.

Senhores, se a autoridade municipal se apresentar perante o proprietario de um terreno e lhe disser: eu em virtude das disposições desta lei, exijo de vós o terreno preciso para á abertura e alargamento de uma rua qualquer, pergunto eu, depois que essa rua houver sido demarcada, depois que a autoridade houver demarcado todos os terrenos precisos para tudo aquillo que se comprehende na expressão logradouro publico, o proprietario não terá o direito de exigir, que não sejam desappropriados os terrenos que não forem designados para logradouros publicos? Por certo que sim. Acho que os nobres deputados não me responderão satisfatoriamente a isto; e então a autoridade que tiver exigido a desappropriação, ou que for encarregada della, não poderá de certo oppor á esta pretenção do proprietario as disposições do § da lei, porque esta satisfeita a exigencia da lei, quando o proprietario tem cedido o terreno necessario para logradouro publico.

Mas, senhores, será isto o que quer o projecto? Certamente que não, porque o projecto quer que se desapproprie todo o terreno, que se tire delle a parte precisa para logradouros publicos, e que o terreno que ficar comprehendido entre esses logradouros publicos, seja aforado perpetuamente: eis aqui o que exige o projecto, porque, repito, a autoridade armada com a lei não poderá certamente obter esses terrenos. Por consequencia disse eu, quando fallei a primeira vez, o que nos cumpre agora he verificar se esses terrenos que o projecto manda desappropriar, ou antes se essa desappropriação deverá ser considerada de utilidade publica ou não, he este, Sr. presidente, o ponto em que deve ser collocada a questão, e tudo mais quanto se tem dito (permitta-se-me a expressão) não tem tido cabimento; o ponto cardeal da questão he saber se a desappropriação dos terrenos que ficam comprehendidos entre os logradouros publicos, que he o que o projecto especialmente manda desappropriar, pode ou não ser considerada como de utilidade publica; esta he que he a questão.

O Sr. Meira:—Debaixo desse ponto de vista he que tem sido encarada a questão.

O Sr. Barros Barreto:—Eu quizera que o nobre deputado desde o principio tivesse considerado a questão neste terreno.

O Sr. A. de Oliveira: — A questão tem tantas brechas, que não se pode deixar de atacar por diversos lados.

O Sr. Barros Barreto: — Senhores, eu já disse que era preciso, que a assembléa provincial tomasse uma medida proficua, uma medida que tivesse por fim offerecer um lugar seguro para habitação daquelles que se não occupam da agricultura em grande escala, a essa parte da população, que sendo a mais numerosa, está sujeita ao arbitrio que muitas vezes não he exercido de uma maneira muito curial.

Senhores, o nobre deputado não me pode contestar que seja utilidade publica restringir um pouco o direito de um para bem de muitos; não digo por meios violentos, o projecto não aconselha isso, mas por qualquer outro meio legal, que tenda a concentrar o maior numero de cidadãos nesses diversos lugares.

O Sr. Oliveira:—Mas não por esse meio.

O Sr. Barros Barreto:— Meus senhores, poderão os nobres deputados me convencerem, que seja de grande utilidade publica, que a autoridade de um proprietario se opponha á que se desenvolva um grande fóco de população? Entendem os nobres deputados que tudo isto são ninharias, insignificancias o futilidades? Eu sinto dizer aos nobres deputados, que não posso partilhar a mesma opinião que elles.

Sr. presidente, se o projecto tivesse proposto, que se mandasse desappropriar um terreno que não estivesse ainda edificado, pelo menos em sua maior parte, e se quizesse ahi formar um nucléo de população, então grande parte das observações dos nobres deputados poderiam ter cabimento, mas eu não quiz semelhante cousa, eis o que proponho he que depois de estar creada uma povoação, depois de haver ahi interesses, a autoridade do proprietario não continue a ser a mesma, que tem o proprietario que defende a sua propriedade invadida; eu me explico, eu quero que a autoridade do proprietario não seja superior a autoridade que a lei deve conceder aos funccionarios publicos para garantir os direitos dos cidadãos.

O Sr. Meira: — Na lei existe o remedio para isso.

O Sr. Oliveira:—As leis tem marcado a limitação da propriedade.

O Sr. A. de Oliveira:—Isso está previnido pela lei geral, nós nada temos com isso.

O Sr. Barros Barreto:—A questão não he essa, nós mandamos desappropriar para que aquelle terreno faça parte das rendas da municipalidade, e não mandamos desappropriar de um para outro, desappropria-se de um em beneficio de muitos, he uma medida muito politica.

O Sr. A. de Oliveira:—Isto he o que não consta, não ha requerimento nenhum a esse respeito.

O Sr. Barros Barreto:—Então, uma vez que não ha requerimento, não podemos tomar deliberação alguma, não he assim?

O Sr. A. de Oliveira: — Apoiado, apoiadissimo.

O Sr. Barros Barreto: — O nobre deputado a quem respondo disse, que sendo a idéa boa, deveria ser geral e não parcial.

Eu já disse a primeira vez que fallei, que recuava diante da idéa de se conceder um arbitrio tão grande ao poder, e ao mesmo tempo um credito tão illimitado como aquelle que tivesse por fim indemnisar os proprietarios de todos os terrenos que fossem desappropriados.

O Sr. Oliveira:—Conforme as necessidades mais urgentes.

O Sr. Barros Barreto:—Pois bem, essas necessidades mais urgentes não podem aqui ser reconhecidas por nós? Aonde está a impossibilidade? Não podemos hoje legislar em favor de uma localidade, amanhãa em favor de outra, e assim ir-se contemporisando a satisfação dessa necessidade com as forças da provincia? Aonde esta o obstaculo á isso, meus senhores?

Repito, Sr. presidente, eu recuo diante da idéa de conceder-se ao governo um arbitrio tão extraordinario, e ao mesmo tempo um credito tão illimitado: o projecto limita o terreno que deve ser desappropriado, a emenda não limita cousa alguma, a emenda dá uma autorisação ampla á camara para dentro de seu municipio desappropriar os terrenos particulares em que estão fundadas as povoações, e para a realisação dessa idéa, o que dispõe a emenda do nobre deputado? Concede tambem um credito illimitado á camara, apezar de que se passar a emenda do nobre deputado eu não tenho medo do arbitrio.

O Sr. Oliveira:—Porque?

O Sr. Barros Brareto:—Pelas razões que apresentou o nobre deputado quando encetou a discussão do projecto, razões estas que me levaram a não propor que a desappropriação fosse feita pela camara, mas sim pelo governo da provincia.

O Sr. Oliveira: — Eu lhe provarei que o governo não está nas mesmas circumstancias.

O Sr. Barros Barreto: — Tambem pode provar que a provincia não possa contrahir emprestimos quando outras em peiores circumstancias os tem contrahido?

A provincia de Minas cujas rendas não chegam á mais de 500 contos, tem um emprestimo no Rio de Janeiro, e Pernambuco não o ha de poder contrahir!

Seguio-se ao nobre deputado o honrado membro o Sr. Silvino, o qual disse que a constituição tendo determinado que ás assembléas provinciaes legislassem sobre os casos em que deveria ter lugar a desappropriação por utilidade provincial e municipal, e já existindo legislação a esse respeito, o projecto era inconstitucional. Senhores, o honrado membro com a sua argumentação, uada mais fez do que reproduzir o pensamento do nobre deputado a quem acabei de responder. Senhores, nós podemos legislar, podemos reformar a legislação, a questão sómente he saber se a reforma ou ampliação dessa legislação he util ou não he util.

O Sr. Meira: —E o seu projecto manda reformar a lei?

O Sr. Barros Barreto: — He para amplia-la.

O Sr. Meira: — Restringindo-a?

O Sr. Barros Barreto:—Eu entendo o contrario, entendo que o projecto quer estabelecer mais um caso que não foi prevenido pela lei de maio.

O Sr. Meira: — Então estabeleça mais de um.

O Sr. Barros Barreto: — Se o nobre deputado com a sua memoria tão feliz tiver descoberto mais apresente as suas emendas, proponha as suas reformas; eu apenas tenho descoberto aquelle, e proponho esta medida, entendo que estou cumprindo muito bem com o meu dever e muito dentro da orbita dos deveres que tenho como deputado.

O Sr. Meira: — Ambos nós.

O Sr. Barros Barreto: —O nobre deputado a quem me dirigia disse, que quando muito poder-se-hia dizer que a desappropriação proposta no projecto, era por gozo publico e não por utilidade publica. Confesso, Sr. presidente, que não me acho revestido do poder preciso para fazer o desquite entre o gozo e a utilidade publica; eu entendo que são cousas tão conjunctas, tão casadas...

Um Sr. Deputado: — Util e agradavel são cousas muitos distinctas.

O Sr. Barros Barreto: — Veja que a lei autorisa desappropriar para edificar theatros, e os theatros são para gozo publico ou para utilidade publica? Responda-me o nobre deputado que faz distincção entre gozo e utilidade publica. Os passeios publicos não serão um gozo publico? E entretanto não são uma necessidade publica? E sendo uma necessidade publica, a satisfação della não sera de utilidade publica?

O Sr. Oliveira: — Mas o gozo do theatro não chega para todos.

O Sr. Barros Barreto: — Mas entretanto ahi está a lei vigente estabelecendo o caso da desappropriação por utilidade publica, quando se quer edificar theatros; entretanto se isto não quer dizer que todos gozem, quer dizer que todos podem gozar, que todos tem esse direito perante a lei e he justamente o caso que se dá agora; meus senhores, eu não proponho a desappropriação destes terrenos para serem aforados a este ou a aquelle, proponho a desappropriação para que sejam aforados a aquelles que quizerem edificar; não digo que seja para fulano nem para sicrano; se eu tivesse proposto isso então os nobres deputados argumentavam baseados em razão.

O nobre deputado disse mais, que a passagem do projecto seria um máo precedente, porque todas as aldeolas viriam reclamar igual favor. Senhores, se nós não podemos satisfazer aos desejos dessas aldeolas, segue-se que não devamos satisfazer as justas necessidades de uma ou outra povoação que está mais no caso de ser attendida por nós? Pois, porque não podemos beneficiar o genero humano, segue-se que não devamos fazer o beneficio que podermos á esta ou aquella localidade?

O Sr. Oliveira: — Não está provada a razão da preferencia.

O Sr. Barros Barreto: — Sr. presidente, a povoação de Jaboatão não está no caso dessas aldeolas, porque he a sede de uma freguezia, he uma povoação que offerece um futuro, e o seu desenvolvimento he uma necessidade da população; motivos não só policiaes como espirituaes, reclamam a medida que eu proponho; ha necessidade palpitante de reunir a população, como muito bem disse um nobre membro em uma das sessões do anno passado, em torno do sino de sua freguezia; e isto he uma verdade palpitante.

O nobre deputado continuou dizendo, que o projecto era injusto porque ao passo que tratava do Jaboatão, deixava em olvido povoações de mais importancia que até tinham á seu favor legendas historicas.

Sr. presidente, quando eu apresentei o projecto declaro ao nobre deputado que não tive em vista se não ver se podia alcançar a satisfação de uma necessidade, não tive em vista regenerar o passado e pôr em relevo as lendas historicas; aquella necessidade que eu observava, aquella de que eu estava convencido foi a que propuz remedio e por consequencia não se me pode fazer cargo de eu não ter apresentado medidas de regeneração.

O Sr. Silvino: — Eu não fiz cargo ao nobre deputado.

O Sr. Barros Barreto: — E quer o nobre deputado que lhe falle com franqueza?

Eu entendo que esse amor pelas antiguidades tem sido um pouco fatal ao Brasil; se nos tivessemos mais amor ao futuro do que ao passado, talvez que não estivesse tão arraigada em nós a rotina, talvez que nos hoje não ouvissemos fallar em illuminação a gaz, estradas de ferro e telegraphos electricos como de outros tantos contos das mil e uma noites.

Seguio-se ao honrado membro a quem acabo de dirigir-me, o nobre deputado que se assenta a minha esquerda (o Sr. Augusto de Oliveira) que começou invectivando a mim e ao projecto. Disse o nobre deputado apezar de não me ter ouvido, que eu havia dito que a utilidade do projecto não era nem geral, nem provincial, nem municipal, e que por tanto era utilidade particular. Senhores, se o nobre deputado disse que me não tinha ouvido, como avançou na casa, que eu sustentei isso que ha pouco acabei de refferir? Donde o nobre deputado tirou a consequencia que a utilidade do projecto era particular? Pondo de parte tudo quanto possa haver de insinuação nessas palavras, porque eu quero fazer justiça as boas intenções do nobre deputado, não quero suppor que elle quizesse com isto lançar-me uma insinuação, eu direi que o que sustentei como já tenho dito, foi que a utilidade de que trata o projecto (e tenho repetido muitas vezes,) foi que essa utilidade não tinha sido prevista pela legislação vigente: e quer isto dizer, Sr. presidente, que eu sustento que a utilidade não he geral, nem provincial, nem municipal, creio que não.

O Sr. Oliveira: — Então será melhor interpretar a lei.

O Sr. A. de Oliveira: — He necessario dizer que qualidade de utilidade he.

O Sr. Barros Barreto: — He municipal. Eu não sustento que não seja utilidade publica e não encarreguei a desappropriação a municipalidade, porque reconheci que ella não tinha em si a força sufficiente para contrahir um emprestimo, e por isso proponho que o governo mande desappropriar esses terrenos hypothecando, se for preciso, as rendas que produzir o terreno aforado perpetuamente e depois que houver sido feita a amortização do emprestimo, esses rendimentos fiquem fazendo parte do patrimonio da camara; isto he muito simples, e eu usei deste meio porque o acho mais proficuo, o unico possivel para se obter a realisação do fim a que me proponho. Eu disse que o nobre deputado tinha principiado invectivando a mim e ao projecto, e com effeito sobre o projecto disse o nobre deputado que eu tinha mandado desappropriar terrenos que constituiam patrimonio de corporações de mão morta. Meus senhores, o artigo primeiro do projecto diz: (lê)

(Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. Barros Barreto: — Tanto entendi que limitando o terreno, fiz excepção a respeito dos terrenos de corporação de mão morta e se ainda assim o meu pensar he errado a este respeito, os nobres deputados apresentem emendas; mas eu entendo que mandando desappropriar terrenos de dominio particular não quiz ferir os interesses dessas corporações de mão morta e tanto não foi esse o meu fim que no artigo 2.º mandei que fosse ouvido o juiz de capellas.

O Sr. A. de Oliveira.:—E para que?

O Sr. Barros Barreto: — Para que não fossem ellas lezadas na demarcação do terreno que se houver de desappropriar dentro dos limites traçados no projecto.

O nobre deputado disse ainda que o projecto concedia um credito illimitado. Senhores, quando eu determino a cousa que deve ser comprada e que autoriso para se comprar essa causa, entendo que o credito não he illimitado como parece ao nobre deputado: para que se diga que o credito he illimitado, he preciso suppor que aquelle em quem se delega esse poder seja capaz de comprar a cousa por um preço muito superior ao que he razoavel. O credito que he consedido no projecto, diz o nobre deputado que he illimitado, e no entretanto o honrado membro foi o proprio que quando fallou disse que muitos outros lugares estavam nas mesmas circumstancias e que o que se fazia a um devia se fazer a todos: pergunto, não seria muito mais illimitado o credito a adoptar-se essa idéa do nobre deputado?

O Sr. A. de Oliveira: — Se eu não quero parte como quero todo? Está interpretando as minhas palavras da maneira que lhe parece.

O Sr. Barros Barreto:—Eu creio que analisando as palavras do nobre deputado como eu as concebi, estou argumentando de muito boa fé.

Disse o nobre deputado que não havia razão para se dar esta preferencia a Jaboatão, porque com a estrada dessa localidade se tinha gasto muito dinheiro.....

O Sr. A. de Oliveira: — Não me referi ao nobre deputado.

O Sr. Barros Barreto:— Mas sempre quero dizer ao nobre deputado que as estradas não são feitas para beneficio desta ou daquella localidade, são feitas para beneficio geral de toda a provincia, mormente se essa estrada não tem por fim servir só para passeio, para quem tiver seu carro, mas sim para facilitar o transporte de todas as producções que constituem a riqueza do paiz: por consequencia uma estrada nestas circumstancias não he para favorecer esta ou aquella localidade.

O Sr. A. de Oliveira: — Não disse isto.

O Sr. Barros Barreto: — Fallou em ultimo lugar o nobre deputado, que se senta defronte de mim (o Sr. Meira) e principiando disse, que ia provar exuberantemente em como a medida do projecto estava comprehendida na lei. Senhores, eu já disse e repito que o paragrapho 2.º do art. 2.º da lei de 2 de maio não prevenio o caso de que trata o projecto, e sou forçado a repetir a argumentação que ha pouco produzi. Se a municipalidade se apresentar ao proprietario dizendo —em virtude deste paragrapho da lei, eu quero o terreno preciso para logradouro publico; depois que esse terreno for demarcado, não pode o proprietario exigir o que tiver de ser occupado por edificios particulares? Por certo que não pode ser desappropriado delle.

O Sr. Meira:—Era uma discussão, interpretava-se a lei e estava tudo acabado.

O Sr. Barros Barreto: — E quem era o poder competente para interpretar a lei? O poder mais competente somos nós, e não será melhor que deixem de haver esses conflictos? Em uma materia tão delicada como essa quanto menor for o arbitrio que nós tivermos de conceder ao executor da lei, melhor será a medida; por consequencia se sabemos que tem de haver conflictos, muito melhor sera, será mais prudente que os evitemos desde já; e foi, meus senhores, o que eu tive em vista; não quiz mais nada do que isso.

O Sr. Meira, e alguns outros senhores deputados dão alguns apartes.

O Sr. Barros Barreto —Quiz evitar a interpretação da lei, augmentando um caso que não está previsto nella.

Em seguida, disse o nobre deputado, que o projecto era inconstitucional, era iniquo, era futil.

O Sr. Meira:—Disse tanta cousa?...

O Sr. Barros Barreto:— Disse mais ainda e ia n'uma torrente tal que eu já esperava que dissesse que elle era sacrilego, era attentatorio contra a monarchia e integridade do imperio, cuidei que ia dizer isso tudo!

Senhor presidente, eu admiro que o nobre deputado cahisse n'uma contradicção tão flagrande: se o nobre deputado entende que o projecto he inconstitucional, como sustenta que elle está incluido na lei de 2 de maio?

O Sr. Meira:— Mas a medida que he constitucional está o projecto contido na lei.

O Sr. Barros Barreto: — Mas o nobre deputado sustentou que o projecto era inconstitucional, e que ao mesmo tempo estava comprehendido na lei.

O Sr. Meira — Sustentando que o projecto era inconstitucional, sustentei a constitucionalidade da lei, mas sendo elle inconstitucional não pode passar.

O Sr. Barros Barreto: — Mas eu quero que o honrado membro diga se he constitucional ou não o projecto.

O Sr. Meira. — Emquanto a mim. não.

O Sr. Barros Barreto: — Pois, se não he constitucional e está comprehendido na lei, a lei não he constitucional, e se o não he o nobre deputado porque tem tolerado a sua existencia durante tantos annos?

O Sr. Meira: — E eu algum dia desappropriei? (*Risadas.*)

O Sr. Barros Barreto: — Mas consente que esteja fazendo parte da collecção uma lei destes.

O Sr. Meira: — E eu havia de rasgar a collecção? (*Risadas.*)

O Sr. Barros Barreto:— Mas devia propor a revogação dessa lei, e assim o nobre deputado cumpria muito bem o seu mandato, não consentindo que esse monstro que nasceu á 2 de maio continuasse a fazer parte da legislação.

O Sr. Meira: — Eu tenho visto monstros muito maiores. (*Risadas.*)

O Sr. Barros Barreto:—O nobre deputado disse que muitas povoações, villas, cidades e até bairros do Recife estavam fundados em terrenos particulares. Senhores, embora essas povoações, villas, cidades e até bairros da capital estejam fundados em terrenos particulares, podem não estar nas circumstancias de Jaboatão, porque o terreno aqui he aforado perpetuamente sem difficuldades, quem edifica tem garantida a sua propriedade, e lá não tem.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barros Barreto:—Portanto, Sr. presidente, não queira o nobre deputado fazer acreditar que o meu fim he privar aos particulares de possuirem terrenos, uma vez que o uso de sua propriedade não se oppoe a utilidade publica, porque se o proprietario usa de sua propriedade não só em beneficio seu como tambem do publico, eu nada tenho o que dizer.

O nobre deputado disse ainda que existiam muitos terrenos por edificar de um e de outro lado da estrada.

O Sr. Meira:—Não, eu disse que me constava que grande parte do terreno da povoação já estava edificado.

O Sr. Barros Barreto:—Sr. presidente, embora já eu tivesse em resposta aos nobres deputados, que atacaram o projecto dito a minha opinião acerca do objecto da emenda, devo com tudo corroborar essa opinião. Embora seja o pensamento da emenda muito generoso, não pode ser approvado, porque a emenda consigna um arbitrio extraordinario e para a execução desse arbitrio a emenda concede um credito illimitado. Mas, Sr. presidente, eu não me receio do arbitrio; porque a camara municipal (pelo menos a experiencia já o tem mostrado) não ha de achar como não tem achado, quem lhe queira fazer emprestimos, e se ella não tem achado e quando se trata de uma obra que executada deve produzir uma renda muito superior a aquella que pode produzir o terreno que for desappropriado; se nestas circumstancias a camara não tem podido contrahir emprestimos, parece-me que ella hoje lutará com muito mais difficuldades, e eis aqui a razão porque eu não propuz que o terreno fosse desappropriado pela camara. Eu estou certo que se nos pudessemos adoptar o pensamento da emenda, se pudessem levar a effeito os bons desejos do seu nobre autor, nós fariamos um grande bem á maior parte da nossa população; porém, meus senhores, não estamos neste caso, só pudemos andar *piano, piano*, não podemos fazer tudo de uma vez, e por isso he bom que procuremos, depois de pensar com muita madureza, ver se he possivel fazer executar a medida pelo que diz respeito a Jaboatão, e á medida que for sendo possivel a sua execução hir-se-ha cuidando das outras localidades; porém, dar-se uma autorisação geral a camara sem que a experiencia tenha sanccionado a proficuidade da medida, parece-me que não será muito prudente.

De mais, Sr. presidente, quanto a Jaboatão eu sei bellamente que os terrenos que alli existem não estão aforados perpetuamente, e se o estivessem estava conseguido o meu fim, e não havia necessidade do projecto. Mas o nobre deputado autor da emenda, pode-nos affiançar que todas as localidades que comprehende a sua emenda estão no mesmo caso? Pode affiançar se os terrenos em que estão fundadas as povoações não estão aforados perpetuamente?

O Sr. A. de Oliveira:—Ha muitos, Maribeca não está!

O Sr. Barros Barreto:—Eu só sei de Jaboatão. Por consequencia senão bastasse a consideração que eu apresentei de que a camara não podia contrahir um emprestimo e que a passagem da emenda traria como resultado o inutilisar completamente a medida proposta, se isto não bastasse, esta outra circumstancia seria sufficiente para que eu não votasse pela emenda.

Sr. presidente, eu me acho bastante fatigado, tenho roubado muito tempo á casa, porém supponho que respondendo aos nobres deputados, se eu não tenho feito a mais completa defeza do projecto, tenho ao menos quanto cabe em minhas forças justificado o pensamento que tive, e se o projecto não está completamente defendido, espero que a generosidade da casa supprirá a minha deficiencia.

(Continua.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

A requisição do depositario geral, o preto José, escravo de José Jacome de Araujo.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Silvano José de Sant'Anna, sem declaração de motivo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Lourenço Alves, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto Lourenço, escravo de Luiz Gomes Ferreira, para ser castigado.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Francisco da Silva, para averiguações policiaes.

Por esta occasião participo a V. Exc. que segundo me referio o delegado do primeiro districto deste termo, em officio de hoje datado, o cidadão José Rodrigues do Passo, indo passar uns dias em sua casa de campo na povoação do Monteiro fôra nella traiçoeiramente acommettido na tarde do dia 27 do corrente pelo seu escravo crioulo de nome Nicoláo, o qual lhe dera com uma fouce dous golpes, sendo um na cabeça e outro no braço, evadindo-se depois o mesmo escravo para esta cidade, onde por diligencia do subdelegado da freguezia da Boa-Vista foi preso e se acha recolhido á cadeia, como a V. Exc. communiquei na parte diaria de hontem, sendo que por morar o referido Passo na rua do Aterro da dita freguezia procedeu o mesmo subdelegado ao corpo de delicto, e está tratando de instaurar o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Avon* entrado hontem de Southampton via Lisboa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Lisboa e Paris que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario* e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras e segundas a 8 do corrente, e as ultimas a 13.

No dia 2 teve o povo russo a infelicidade de perder um dos maiores homens que o tem governado. O imperador Nicoláo passou da vida presente depois de ter recebido os ultimos sacramentos, despedindo-se da mulher e dos filhos, os quaes abençoára separadamente, bem como aos seus netos com voz firme, perfeitamente calmo e com grande presença de espirito.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 13, lê-se a este respeito o seguinte:

« A molestia a que se attribue a morte do imperador parece ter sido uma congestão pulmonar, outros dizem uma paralysia. »

« O *Journal des Debats* diz que o imperador não morrera repentinamente; havia já dias que elle estava enfermo, e que tem á vista cartas de 18 de fevereiro, que diziam achar-se já bastante doente, e de cama. Parece que uma reincidencia levára a cama da molestia que levou o imperador á sepultura. Apezar dos rigores da estação não alterou em cousa alguma os seus habitos, continuando a entregar-se a um trabalho assiduo, a ver e a examinar tudo por si proprio, passando continuadas revistas nos quarteis, sem procurar resguardar-se das intemperies da estação. Seus filhos, e os seus fieis servidores muitas vezes lhe aconselharam que se acautelasse, respondia sempre que tinha mais que fazer do que pensar nisso. Parece que elle proprio desconfiava que estava proximo o termo da sua vida, porque dizia que já passara do prazo que Deos marcara aos da sua raça, e que por isso breve morreria. Quando se sentio incommodado, era elle em quanto podia o seu proprio medico; exigira que o medico lhe indicasse um regimen que o livrasse de engordar, cousa que muito temia. O imperador soffria algumas vezes da gota.

« O seguinte despacho contem alguns pormenores ácerca dos ultimos momentos do czar.

« S. Petersburgo, 2 de março.

« O imperador ouvio tranquillo o doutor Mandt declarar-lhe que era possivel uma atrophia dos pulmões. Unicamente disse: « Quando chegará a paralysia? » Os medicos não poderam responder com exactidão. O imperador perguntou depois ao doutor Caseli: « Quando me suffocarei? » O imperador commungou, despedio-se de sua esposa e de seus filhos dando a sua benção a cada um delles, bem como aos seus netos com voz forte, muita presença de espirito e senhor de si.

O correspondente do *Times* escreve-lhe de Paris o seguinte:

« O publico ainda duvida de que a morte do imperador Nicoláo fosse natural: desconfia que o veneno ou a corda entraram por alguma cousa neste negocio. Argumenta do passado para o presente, e custa-lhe a conceber como um autocrata da Russia possa deixar este mundo a não ser pelo modo que os fidalgos russos teem por costume empregar para se desfazerem do soberano cuja presença e cujo proceder não lhes agrada. Porem no momento actual não he isto o mais importante. Seja qual for a causa da sua morte, o que mais importa he saber se essa morte he ou não favoravel a paz. As opiniões estão divididas a este respeito. Uns consideram-na como a solução de todas as difficuldades, outros julgam-no pelo contrario uma nova complicação. Aquelles convencidos de que a paz em breve se concluirá, estes veem novos perigos com um novo reinado. A viagem do imperador á Crimea, as negociações pendentes com a Prussia, perderam-se de vista no meio das importantes questões que se agitam. A primeira consequencia da morte do czar será ou paz, ou a guerra ainda mais encarniçada conforme o imperador Alexandre II insistir na politica de seu pai, que provocou com o fanatismo dos seus servos, ou a abandonar dando ouvidos aos conselhos da Europa. He sabido que o imperador Nicoláo era pessoalmente o principal obstaculo á qualquer transacção. Com a morte do imperador, provavelmente diminuirá a influencia da Russia sobre os estados da Allemanha e assim augmentará o isolamento daquella potencia. O exercito deve perder muita força moral com este successo repentino, e o actual imperador, e qual não fornece a força e o poder de que por tantos annos gozou seu pai, deve receiar-se de começar o seu reinado no meio de tantas complicações. Além disso Alexandre sempre passou nos conselhos do finado imperador como o orgão e o representante do partido chamado germanico ou da paz, e he de suppor que a joven imperatriz não deixará de exercer sobre seu marido uma influencia que desde o principio das hostilidades, tem sido invariavelmente favoravel á uma politica moderada.

« Recebida a noticia da morte do imperador, mudaram-se logo ordens ao general Canrobert para apertar o cerco de Sebastopol com o maior vigor.

O novo imperador Alexandre II. publicou um manifesto, no qual depois de annunciar a repentina e severa doença que terminara na morte de seu augusto pai, diz que assim como o fallecido se sacrificara incessantemente pelo bem de seus vassallos, do mesmo modo elle subindo ao throno da Russia e da Polonia e Finlandia, inseparaveis della, jurava solemnemente perante Deos, considerar o bem do seu imperio como o unico objecto que teria em vista.

O manifesto conclua da maneira seguinte:

A Providencia que escolheu-nos para tão alta mis-

MUTILADO

são, digne-se de guia-los [illegible] para que possamos manter a Russia [illegible] alto grão de poder e gloria, e completar em [illegible] os incessantes desejos e projectos de Pedro, de Catharina, de Alexandre e de nosso pai. Ajudé-nos alem o zelo de nossos vassallos. [illegible] que se preste o juramento de obediencia a nós e ao herdeiro do throno, nosso filho Alexandre Alexandrowitsch.

O principe Menschikoff foi chamado da Criméa pelo fallecido imperador, o qual deu o commando principal das forças alli estacionadas ao principe Gortschakoff e o segundo ao general Osten-Sacken.

Em Sebastopol nenhuma acção consideravel tinha tido lugar, apenas tendo os Russos levantado um reducto do lado esquerdo das fortificações de 21 para 22 de fevereiro, os alliados o atacaram de 24 para 25 do mesmo mez, retirando-se depois de o haverem destruido.

Despachos russos porém, dizem que sendo esse ataque feito por forças consideraveis, os alliados foram repellidos com grande perda.

Corria em Vienna, que o grão-duque Miguel ficara ferido nessa occasião.

« O *Moniteur* publica os seguintes despachos da Criméa: o 1.º do vice-almirante Bruat, o 2.º do commandante do Veloce, em Eupatoria.

« Montebello—Kamiesch 20 de fevereiro

« No dia 17 a praça de Eupatoria foi atacada do lado do oeste por 80 peças de artilharia, 6 regimentos de cavallaria ás ordens do general Korff, e 12 regimentos de infantaria, ao todo 25,000 homens, commandados pelo general Osten-Sacken.

« O combate durou desde as 5 e meia da manhãa até ás dez. Os Russos foram vigorosamente repellidos; avalia-se a sua perda em 500 mortos, e os feridos a proporção.

« Os Turcos tiveram 88 homens mortos e 250 feridos, e perderam 70 cavallos. O general da divisão Egypcia Selim Pachá, e o coronel Rusten Bey foram mortos. Dos Francezes, 4 artilheiros de marinha do Henrique 4. foram mortos: tivemos além disso 7 feridos. 3 do Henrique 4., e 4 do regimento de infantaria de marinha.

« O ataque dos Russos não foi repetido. Os vapores ancorados na bahia contribuiram energicamente para defender a cidade. Eu mandei a Eupatoria o Brandon e a Mégère. O almirante Lyons mandou uma fragata e uma corveta a vapor com 2 canhoneiras.

« Vice-almirante, Bruat.»

« Veloce—Eupatoria 21 de fevereiro.

« Desde o dia 17 os Russos não fizeram mais tentativas contra Eupatoria. Hoje vimos columnas de infantaria e comboys de carros afastarem-se desta praça e tomar a direcção de Simphferopol.

« Muitas aldeias ardem ainda nas vizinhanças de Eupatoria. Desembarcaram novas peças de posição, e construiram-se novas obras de fortificação. A cidade está em bom estado de defeza.

« De Montlouis.»

« Escrevem de Bucharest ao *Moniteur*:

« As forças russas no combate de 17 de fevereiro Eupatoria constavam de 36 batalhões de infantaria, em 6 regimentos de cavallaria e 80 peças. O inimigo fez varias tentativas para tomar a cidade por assalto, e de todas foi repellido.

« Os Russos deixaram no campo de batalha 453 mortos, e um numero consideravel de feridos. A perda dos Turcos foi somente de 87 mortos, e 277 feridos. Entre os ultimos conta-se Suleiman Pachá; Selim Pachá foi morto.

« Na noite seguinte os Russos bivouacaram sem fogo nem tendas, por um frio muito intenso com o qual soffreram muito. Retiraram-se no dia seguinte para Simpheropol.

Os Russos haviam desapparecido da vizinhança de Balaclava, cujo caminho de ferro estava quasi concluido.

Houve em Brousse (Turquia) um terramoto, que destruio quasi totalmente aquella cidade, morrendo 2,000 pessoas, pouco mais ou menos.

No dia 5 do corrente a imperatriz da Austria deu á luz uma menina, a qual devia ser baptizada no dia seguinte. Por esta occasião concedeu o imperador completa amnistia a todas as pessoas condemnadas pelos tribunaes civis por offensas contra sua pessoa.

O rei de Dinamarca achava-se doente ha uma semana, consistindo seu mal em frios, febre e uma tosse pertinaz.

O Volksthing tinha resolvido accusar os ministros que dirigiram ultimamente as repartições da guerra marinha e fazenda.

Em o seguinte numero seremos mais minuciosos.

Em Londres os consolidados ficaram a 93 1[8 os fundos brasileiros a 101 1[2; os russos a 89; os belgas a 93 e os hollandezes a 94 1[2.

CORRESPONDENCIA.

AO PUBLICO.

O Sr. José Dias da Silva, depois de haver esgotado todos os meios, ainda os mais injustos e reprovados, [illegible] subtrahir-se ao pagamento do que realmente me deve, e de ter-se soccorrido á tudo quanto he de chicana, para demorar a execução que lhe movo, em virtude das sentenças e acordãos, que o condemnaram, lembrou-se de extrahir por certidão dos autos findos algumas peças destacadas, e de as publicar, com o fim sem duvida de acreditar-se, chamando o odioso sobre mim, como se eu não podesse responder-lhe cabalmente! Não sei porém com que fim publicou elle o levantamento do arresto, que fiz em todos os seus bens, estando este arresto resolvido já em penhora, e conseguintemente depositados os mesmos bens, como d'antes, para meu pagamento. Talvez tivesse em vista, illudindo ao publico, obter que algumas pessoas se persuadissem de que elle estava desonerado da divida, assim como desembaraçados todos os seus bens, não se lembrando o Sr. José Dias de que esse engano só podia durar por momentos, [illegible] mandado de levantamento do [illegible] logo a subsistencia da penhora.

Protesto dar publicidade á todos os documentos que exhibi em juizo, e a outras provas, que não deixam a menor duvida sobre o debito do Sr. José Dias da Silva. Antes disto porém cumpre transcrever a exposição que publiquei em o n. 167 deste *Diario* de 28 de julho de 1853, em resposta ao mesmo senhor, que não soube replicar, sendo que assim tacitamente confessou tudo quanto eu disse na mesma exposição. Voltarei

Joaquim da Silva Mourão.

Exposição á que se refere o artigo supra.

Joaquim da Silva Mourão, tendo-lhe constado que o Sr. José Dias da Silva pretendia vender em leilão todos os seus bens de raiz, annunciou por este *Diario*, afim de que ninguem os comprasse, que ditos bens se achavam arrestados para segurança da quantia de 60:381$980, que lhe devia o mesmo senhor.

Appareceu este em um dos *Diarios* passados, dizendo em resposta « que nada lhe devia, sendo que pelo contrario era credor de não pequena quantia, —como se reconheceu quando se tratou de verificação dos creditos na causa de fallencia — delle José Dias; e que ninguem podia sem base legitima constituir titulo para si, não podendo uma simples conta apresentada pelo adversario, não assignada por elle, servir de fundamento a perseguição que se lhe fazia.»

Cumpre a Mourão, em deferencia ao respeitavel publico, dizer alguma cousa em refutação á esta resposta. Dos autos da acção que move ao Sr. José Dias, pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Motta, se vê que o mesmo senhor he quem se tem constituido seu perseguidor implacavel, á ponto de querer reduzi-lo a mendicidade, soccorrendo-se para obter o resultado deste seu desejo, á meios reprovados, como tudo consta dos referidos autos.

Não querendo o Sr. José Dias prestar-se ao ajuste de contas das transacções havidas entre elles, e do mais de que fôra por Mourão encarregado, apezar de ter este empregado todos os meios a seu alcance, e de lhe haver consumido não pouco tempo, visto como ao principio aquelle senhor o illudia, prometendo fazer o dito ajuste, mas adiando sempre de um para outro dia, até que se conheceu o seu nenhum desejo de presta-lo, recorreu o mesmo Mourão aos tribunaes, sendo que, antes de o fazer citar para a respectiva acção, requereu que fossem apprehendidos os livros commerciaes, tanto do mesmo Sr. José Dias, como de Mourão, existentes tambem em poder daquelle.

Foram os officiaes de justiça fazer essa diligencia, pela qual não esperava então o Sr. José Dias, que não tendo podido subtrahir os livros, e conhecendo que á vista delles não podia deixar de ser condemnado, declarou que se prestava a fazer amigavelmente o ajuste de contas, e dirigio-se nessa mesma occasião a alguns amigos de Mourão, para que este fazendo sobrestar a diligencia, assentisse na prestação das referidas contas.

Apresentou-se Mourão e deu-se principio ao ajuste, sendo que logo e sem trabalho algum verificou-se um debito do Sr. José Dias para com aquelle da quantia de 13:730$462, que o mesmo Sr. José Dias reconheceu. Tendo-se continuado no mesmo exame ou ajuste, encontraram-se outras addicções, que faziam elevar aquelle debito á mais de 60 contos de rs.; mas sobre essas addicções suscitou injustamente o Sr. José Dias algumas duvidas; pelo que tendo-se ambos novamente desconchavado, teve Mourão de procurar os officiaes de justiça para ultimarem a diligencia da apprehensão dos livros. Com effeito ultimou-se, mas não no mesmo dia, em que pela primeira vez se tinham dirigido a casa do Sr. José Dias, que por isso teve tempo de occultar os livros mais essenciaes, os que melhormente podiam esclarecer todas as transacções e mostrar o seu alcance para com Mourão.

Entregou somente 4 livros, e oppôz-se com todas as forças á respectiva acção para que se não effectuasse tal ajuste, cujo resultado tanto receiava. Sua injusta opposição, porém, foi desprezada pelas sentenças de fl. 4 e 8, as quaes foram com toda justiça confirmadas pelos accordãos de fl. 3 e 4.

Procedendo-se a execução do julgado veio o Sr. José Dias com embargos de nullidade, que igualmente foram desprezados.—Nomeados os peritos para procederem ao ajuste, declararam elles que desses 4 livros constava a existencia de outros muitos á que se referiam, e que era de necessidade a apresentação de todos, e especialmente de alguns que foram mencionados.

O Sr. José Dias, negando-se á entrega desses livros, allegou que não tinha mais nenhum, além daquelles 4; entretanto que se sabia que todos elles estavam em seu poder, tanto que demandando a um seu devedor, nesse mesmo tempo exhibio uma conta extrahida desses memos livros, a cuja apresentação se subtrahira em juizo.

Convindo ultimar-se a execução, que de certo não devia estar dependente dos caprichos do Sr. José Dias, que ultimamente, como para caçoar de Mourão, apresentou mais uns 4 livros que para nada serviam, continuando a occultar os de que se necessitava, vio-se o mesmo Mourão na necessidade de requerer a comminação constante da petição de n. 5, quando elle notificado novamente não fizesse a exhibição dos livros essenciaes; sendo que a quantia que ahi se declara he exactamente a divida, como nos autos se provou. E se não he, porque o Sr. José Dias, com esses livros que occultou, não mostrou que Mourão estava em engano, ou que queria haver o que lhe não pertencia? Foi, por tanto, summamente justa a sentença de n. 6, que, á vista dos autos, julgou a referida comminação. Não póde o Sr. José Dias negar-se ao pagamento da quantia de 60:381$980 rs.

Pouco importa que na fallencia do Sr. José Dias (que se apresentou fallido logo que foi publicado o accordão n. 4; assim como tentou vender seus bens de raiz logo que soube da sentença n. 6), tivesse a commissão encarregada de verificar os creditos considerado Mourão não credor, e sim devedor. Além *dessa verificação* ter sido para o fim tão somente de habilitar o credor para poder votar e ser votado, na forma do artigo 846 do cod. com., pelo que não pode prejudicar a um legitimo credor na cobrança do que se lhe deve, ella não podia inutilisar sentenças e accordãos, que Mourão tem obtido, e que passaram ja em julgado. Acresce que Mourão protestou immediatamente contra essa *verificação*, o que consta do documento n. 7.

Julga Mourão ter respondido ao annuncio do Sr. José Dias; sendo que quando este senhor publicar documentos, como *promette faze-lo opportunamente*, em prova do que disse em seu annuncio, tornará então Mouroã a comparecer ante o respeitavel publico para inutilisar com provas irrefragaveis quaesquer documentos que, por ventura, elle apresente no intuito de provar que não he seu devedor. — *Theodoro de Almeida Costa*, procurador bastante.

« N. 1.— Vistos estes autos, etc. Pede o autor, Joaquim da Silva Mourão, em sua petição fl. 3, que seja o réo José Dias da Silva notificado pela louvação de peritos, que tratem de ajustar as contas relativas ás transacções havidas entre ambos, a vista dos respectivos livros a elles pertencentes, visto que o réo sendo-lhe devedor de mais de 50:000$000 rs., tem-se negado ao ajuste de contas, e ha subtrahido os livros. E elle autor, que nestes termos funda a presente acção nos depoimentos de fl. 23 a fl. 27, e no documento fl. 33. O réo defende-se com a contrariedade de fl. 16, dizendo que, em consequencia da fallencia do autor, e de se tornarem por isto os seus bens communs aos credores que não aceitaram a sua proposta, elle réo se obrigou aos mesmos credores pelo debito do autor, recebendo a loja deste com seus pertences, pelo que ficou elle réo subrogado nos direitos dos ditos credores, sendo que pelo contrario o autor lhe he devedor, como mostra a confissão que fez, constante do documento fl. 17, o que tudo visto e o mais que dos autos consta, considerando que dos mesmos autos se mostra terem havido entre o autor e o réo transacções commerciaes, pelas quaes se não pode claramente conhecer no estado presente da questão, qual o verdadeiro devedor senão depois de uma averiguação exacta e circumstanciada nos documentos ou livros respectivos: considerando que para um ajuste de contas, não se requer precisamente uma obrigação tal, que equivalha a uma discussão ordinaria, que leve a prova ao ponto de se julgar pelo vencimento da questão, declarando-se devedor verdadeiramente a um dos contendores, visto como unicamente o que se procura saber pela presente acção, he se entre ambos houveram transacções, que possam dar lugar ou não a qualquer alcance, considerando que nesta parte tem o autor provado sua intenção com os depoimentos folhas e folhas, os quaes não foram contestados pelo réo, e com os documentos fl. 33, que não pode deixar de ser desfavoravel ao réo, attentas suas expressões combinadas com os documentos fl., e outras circumstancias que os autos offerecem, embora o documento fl. 17, « que junto ao facto praticado pelo mesmo réo em o ligeiro ajuste feito recentemente e constante do depoimento da primeira testemunha » fl., e do que se acha notificado a fl. 6, não deixa de provar que entre o réo e o autor existem contas, que exigem um escrupuloso exame, « mormente se attender-se que o mesmo réo não tem opposto a intenção do autor se não factos que por si só não removem a probabilidade de um alcance, que se alguma maneira se deixa reconhecer por este ajuste de que trata a primeira testemunha fl., não podendo os documentos apresentados pelo réo, fazer esclarecer a questão ao ponto de mostrar-se quite com o autor: » julgo procedente e por sentença a notificação fl., e pague o réo as custas. Recife, 15 de janeiro de 1850.— Custodio Manoel da Silva Guimarães. »

« N. 2.—Sentença.—Os embargos a fl. 144, recebidos a folhas 150 verso, julgo afinal não provados, porquanto o facto em que se elles firmam e provado pela fórma constante dos depoimentos a folhas 165, não destróe os fundamentos da sentença embargada, já porque contra estes depoimentos estão os de folhas 161, já por se não haver contestado o facto bem reconhecido e provado em os presentes autos, de que as transacções commerciaes sobre que versa a questão proposta constam dos respectivos livros, dos quaes, além de se ter verificado em parte por um ligeiro ajuste de contas, haver debito contra o embargante, deve resultar, como se ha provado, a existencia dessas transacções, que demandam o ajuste de contas pretendido, contra o qual o mesmo embargante por meio de seus ditos embargos a folhas, não tem opposto senão os fundamentos ja sentenciados pela referida sentença embargada a folhas 141 verso, que mando subsista e se cumpra, e pague o mesmo embargante as custas.

« Recife, 8 de julho de 1850. — Custodio Manoel da Silva Guimarães. »

« Sentença. — Sem embargo dos embargos a folhas 122, que não recebo, vistos os autos, por quanto ainda que em regra deve extrahir-se sentença do processo para a execução, mormente quando aquella haja passado em julgado, salvo as devidas excepções, com tudo se não póde dizer nulla a mesma execução, em consequencia de haver-se tirado traslado, e não sentença, visto como a nullidade da execução tem seu fundamento em outros motivos, que não o de que trata o embargante, pois sómente quando se excede o modo de execução, he que esta se deve julgar nulla sem poder surtir effeito valido, não devendo certamente influir para nullidade o motivo allegado, mormente quando a causa pende por appellação, tanto mais quanto a respeito desta doutrina divergem os peritos como se vé em Lobão, tratado das execuções, § 2, nota a pagina 21. Por tanto prosiga a execução em seus termos, e pague o embargante as custas.

« Recife, 29 de novembro de 1850.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

« E mais se não continha em ditas peças pedidas por certidão, e aqui extrahidas dos respectivos autores, aos quaes me reporto.

« Certificando mais, que a sentença aqui extrahida por certidão, com data de 29 de novembro de 1850, foi appellada por parte do supplicado aos 6 de dezembro de 1850. O referido he verdade e consta dos autos, aos quaes me reporto.

« E vai á presente na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada, conferida e concertada, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 dias do mez de julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio do Brasil. Subscrevi e assignei — Em fé de verdade e concertada.—Manoel José da Motta. »

« N. 3.— Accordão em relação, etc.—Que confirmam a sentença de folhas 185, que sustentou a de fl. 141, julgando procedente a notificação a folhas 3, para ajuste de contas, á vista da conciliação folhas 17, porquanto se bem que o appellado se reconhecesse devedor da quantia de 61:224$103 rs., e entregasse a loja para pagamento do appellante pela dita quantia confessada, obrigando-se quando não chegassem os generos existentes na mesma, a pagar o restante logo que podesse, com tudo não se provando destes autos por um balanço exacto o valor existente na loja ao tempo que o appellante tomou della conta, ou a quantia que possuia o appellado em generos na dita loja, deduz-se evidentemente, que só por um ajuste de contas á vista de balanço e inventario dos effeitos existentes na referida loja, se póde conhecer exactamente se os bens do appellado chegaram para o pagamento, excederam, ou faltaram, para desta fórma poder ser perfeitamente executada a transacção effectuada pela conciliação a folhas 17. Portanto e autos confirmada assim a sentença appellada, condemnam o appellante nas custas.

« Recife, 5 de julho de 1851.—Azevedo, presidente.—Leão.—Souza.—Rebello.— Luna Freire.— Pereira Monteiro.

« Accordão em relação, etc.— Que sem embargo dos de folhas que não attendem por sua materia e autos, o accordão embargado se cumpra, e faça a sentença livre transito pela chancellaria, e pague o embargante as custas.

« Recife, 18 de outubro de 1851.—Azevedo, presidente.—Leão.— Souza.— Rebello.— Luna Freire. —Pereira Monteiro. »

« N. 4.—Accordão em relação.— Que não attendem o embargante a folhas 266, visto não precisar de declaração o accordão de folhas, e pague o embargante appellado as custas acrescidas.

« Recife, 31 de outubro de 1851.—Azevedo, presidente.—Leão.—Souza.—Rebello.— Luna Freire. —Pereira Monteiro. »

« N. 5.—Joaquim da Silva Mourão, na execução de sentença que obteve contra José Dias da Silva, para um ajuste de contas de todas as transacções que entre elles teem havido, tendo V. S. mandado proseguir no exame á vista do balanço confrontado com os livros, a que elle se refere, e com os mais, que tiverem relação, para o que deferindo o requerimento a fl. 148 v. dos autos mandou igualmente que fossem recolhidos ao deposito geral, não só o livro donde foi extrahido o dito balanço, como os mais que fossem indispensaveis para o exame, como os dous auxiliares, de que por muitas vezes se tem tratado, os quaes mui de proposito, subtrahio o supplicado á apprehensão, dando apenas quatro livros, que nada adiantaram por não serem acompanhados daquelles a que elles se referem, requer á V. S. digne-se de mandar notificar o mesmo José Dias da Silva, para no termo que V. S. fôr servido assignar-lhe, recolher ao deposito geral os referidos livros com a pena de, não o fazendo, ficar obrigado para com o supplicante na quantia de 60:381$988 rs. que he exactamente o alcance em que se acha José Dias para com o supplicante, que tendo já requerido a citação dos negociantes Barroca, Bidoulac e Johnston na supposição de serem administradores da casa do supplicado para exhibição desses livros, verificou depois que apenas elles compunham uma commissão fiscalisadora por parte dos credores, em consequencia da concordata que estes concederam a Dias, sendo que assim ficou de nenhum effeito a notificação feita aos ditos negociantes.

Pede [illegible] V. S., Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel [illegible] defira. — E. R. M. — Joaquim da Silva Mourão.

No[illegible]-se pela forma requerida, sendo o prazo de 3 dias. Recife 14 de junho de 1852.—Silva Guimarães.

Certifico que sendo nesta cidade do Recife notifiquei a José Dias da Silva para todo o conteudo da petição e despacho retro do que ficou entendido, o referido he verdade. Recife 14 de junho de 1852.— Official do juizo, Braz Lopes.

« N. 6. Sentença.—Tendo em vista o ultimo despacho a fl. 256, e o mais que consta dos autos, donde se evidencia que o deposito fl. 194, não está de accordo com o requerido a fl. 192, e que por isto se acha verificada a comminação ahi imposta as ditas fls. 191, fls. 192, julgo por sentença a referida comminação, e mando que na forma da mesma se cumpra e prosiga a execução em seus termos e pague o executado as custas. Recife 30 de maio de 1853.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

«N. 7.—Joaquim da Silva Mourão, na fallencia de José Dias da Silva, tendo a commissão encarregada de verificar os creditos, firmada em certos livros do fallido, dado o parecer de que o supplicante não era credor, e sim devedor, vem protestar contra a inexactidão em que se acha dito parecer, sendo que os tribunaes da provincia, considerando-o credor mandaram liquidar esse credito, o que já se está fazendo pelo juizo da primeira vara. Requer á V. S. digne-se de mandar tomar por termo seu protesto, sendo depois intimado ao curador fiscal.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara assim defira.—E R. M.—Joaquim da Silva Mourão.

Tome-se. Recife 6 de maio de 1852.—Costa Menezes.

Termo de protesto.—Aos 6 de maio de 1852, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio veio Joaquim da Silva Mourão e disse, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que protesta tudo de conformidade com a petição retro, e de como assim o disse, fiz este termo em que se assignou o protestante com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Manoel José da Motta, escrivão o escrevi.—Joaquim da Silva Mourão.—Pedro José Nunes.—Dom Antonio de Locio e Silbes.

N. 208.—160. Pagou 160 rs. Recife 7 de maio de 1852.—Carvalho.—Baptista de Sá.

E mais se não continha em dita petição, e termo de protesto aqui fielmente transcripto por certidão do proprio original ao qual me reporto, e vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, por mim conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 12 de julho de 1853, subscrevi e assignei.—Em fé de verdade e concertada.—Manoel José da Motta.»

Estavam reconhecidos e sellados.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	388:872$639
Idem do dia 30	8:183$463
	397:056$102

Descarregam hoje 31 de março.

Barca ingleza—*Genevieve*—carvão.
Brigue inglez—*Crimea*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*Castro*—fumo e charutos.
Polaca sarda—*San Miguel*—pedras para calçar.
Brigue portuguez—*Tarujo I*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	65:793$700
Idem do dia 30	2:420$011
	68:213$711

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	5:855$763
Idem do dia 30	137$318
	5:993$081

Exportação.

Paço de Camaragibe, hiate nacional «Novo Destino», de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 84 volumes generos estrangeiros, 10 caixas com 126 libras de sabão, 1 caixote com 25 libras de rapé, 31 saccos com 34 arrobas de bolacha, 20 chapeos de palha, 5 saccas com 25 arrobas de cafe, 12 meios de sola, 25 caixas charutos, 4 barris com 184 canadas de azeite de carrapato, 10 saccos com 15 alqueires de farinha.

Marselha, brigue francez «Paul Ernest», de 263 toneladas, conduzio o seguinte: —4,220 saccos com 21,100 arrobas de assucar.

Rio da Prata, barca hespanhola «Christina», de 319 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,250 barricas, 600 meias ditas e 350 saccos com 15,104 arrobas e 41 libras de assucar.

Genova, polaca sarda «Favorita», de 354 toneladas, conduzio o seguinte:—4,458 saccos com 22,290 arrobas de assucar, 6 pipas aguardente, 46,000 unhas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	36:993$166
Idem do dia 30	2:321$763
	39:314$929

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	62:042$913
Idem do dia 30	2:378$963
	64:421$876

PRAÇA DE LISBOA.

Boletim semanal 18 de fevereiro.

O mercado, geralmente fallando, conservou-se apathico no decurso da semana que finda hoje. O mão tempo foi a causa principal desta apathia. Muitas transacções deixaram de se realisar por este motivo, e póde-se dizer que o movimento maritimo esteve, pela maior parte, paralisado. As entradas foram inferiores ás da semana antecedente. O facto mais importante foi da chegada do vapor *D. Maria II*, que entrou hoje, procedente do Rio de Janeiro, com 28 dias de viagem e 190 passageiros. A sua carga principal consiste em 2,671 saccas de café, e 2,734 couros. A demora que teve, e que tantos receios causou, foi motivada por alguns concertos, que teve a fazer no Rio de Janeiro.

Exportaram-se 16,456 almudes de vinho, dos quaes para o Rio de Janeiro 2,400 almudes de marca G S; 4,650 ditos de marca B D C; 2,850 ditos de marca F R; 3,072 ditos de marca R. 4 S; 330 ditos de marca A P R; 775 ditos procedentes do Fayal; para a Bahia 600 almudes de marca A R T; para Liverpool 1,280 almudes de marca (P), — além d'outras diversas porções, para outros portos. Os preços porque regulam no Rio de Janeiro são os seguintes: de Lisboa ordinario de 290$ a 310$000, superior de 325$ a 335$000. Nos outros generos de producção nacionaes poucas foram as transacções. O mercado de cereaes conserva os preços das ultimas cotações. O deposito do trigo não diminuio; e as exportações limitaram-se a 88 moios. O deposito do milho estava muito reduzido, não sómente em virtude do despacho para consumo, mas tambem por effeito dos embarques para o Porto nos vapores *D. Pedro V* e *Duque do Porto*; no entanto as entradas de diversas porções, entre ellas a de 410 moios vindos da ilha Terceira pelo patacho *Flor-d'Angra*, vieram supprir as sahidas.

Assucar.—As transacções limitaram-se ao consumo, para o qual se despacharam 368,708 arrateis. Os preços conservam-se firmes, tendo obtido uma melhoria de 50 rs. em arroba o branco de Pernambuco.

Arroz.—O mercado acha-se mais abastecido, não só em virtude das chegadas da semana passada, mas tambem pela de 5,058 saccos vindos na semana actual de Singapore, pela galera *Viajante*. Despacharam-se para consumo 75,215 arrateis.

Café.—O de boa qualidade tem prompta venda. O deposito fica abastecido com a porção chegada pelo vapor *D. Maria II*, de que ja fizemos menção. Para consumo despacharam-se 44,052 arrateis.

Bacalhão.—Ainda não poderam effectuar o desembarque por causa do tempo, os navios ultimamente chegados. O mercado fica abastecido com as quantidades que os mesmos navios conduzem.

Nos outros generos nada de importante temos a mencionar. A alfandega grande rendeu 41:345$420.

Os fundos publicos conservam os preços das ultimas cotações, ficando os 3 por cento a 39, e a divida differida de 18 a 18 e meio por cento em moeda metalica. As acções do banco de Portugal continuam na alta, e ficaram cotadas de 425 a 427 mil reis. Os cambios regulavam pelos da semana anterior, e poucas transacções se effectuaram.

—3 de março.—

O mercado apresenta um aspecto mais lisongeiro do que nas semanas antecedentes, mas as transacções ainda não tomaram o desenvolvimento, he de esperar que tomem, comparadas com as das ultimos tempos. Os embarques de vinhos orçaram por 12,000 almudes, sendo para o Rio de Janeiro 2,226 de marca B. H.; 600 de marca F. S.; 600 de marca PRR; 330 de marca R 4 S; 300 de marca M. F; 1,140 de marca F. A. S.; 600 de marca (P), 678 de marca F. A. F. e 300 de marca D. & Filhas Para a Bahia 900 almudes de marca B. & C.; 300 de marca P. C.; 900 de marca B A & Filhas; 667 de marca F R.; 300 de marca F. S.; 300 de marca M. F.; 300 de marca A. P. R. Para Londres 272 almudes de marca SS; 1,760 de marca R 4 S; 150 de marca F. R. Para Benguela 300 almudes de marca A P R; e para Liverpool, Maranhão e Havre outras pequenas porções de diversas marcas. A quantidade exportada durante o mez de fevereiro foi de 52,466 almudes. Os preços dos vinhos de embarque conservam-se firmes, mas dos das outras qualidades tem diminuido consideravelmente, e os possuidores encontram difficuldade em realisarem transacções.

As exportações dos outros generos de producção nacional foram pouco importantes.

O deposito dos cereaes tem diminuido, e os preços consideram-se firmes. A exportação do trigo foi de 495 moios, e a da farinha de 70 barricas.

Em generos coloniaes o movimento foi o seguinte:

Assucar.—Despacharam-se por reexportação para Gibraltar 17,752 arrateis, e para consumo 423,005 ditos. Os preços conservam-se firmes.

Arroz, — A existencia na alfandega no primeiro de março era de 1,927 saccas do do Brasil, e de 5,157 do da India, isto he, mais 5,456 saccas do que no mez antecedente. Despacharam-se para consumo 749,842 arrateis. Os preços pouca alteração tem soffrido.

Café. — A existencia na alfandega he de 13,304 saccos, mas 7,559 do que no mez antecedente. A quantidade despachada para consumo foi de 57,860 arrateis, e para exportação 3,330 ditos. O de superior qualidade sustenta os preços e encontra prompta venda, no das inferiores as transacções são difficeis.

Cha.—O deposito diminuio de 221 caixas, e era no primeiro de março de 7,128. Os preços não tem tido alteração.

Cacáo.—A existencia he de 1,192 saccos. Durante a semana não se effectuaram transacções. Os preços regulam pelos das cotações antecedentes sem alteração notavel.

Cera.—Existem apenas 495 gamelas, não obstante as entradas do mez. A quantidade exportada durante a semana foi de 44,576 arrateis da amarella, e 9,014 ditos manufacturada em velas. He muito procurada e tem prompta venda pelos preços das nossas cotações.

Gomma copal.—As transacções foram pouco notaveis, e não se effectuaram despachos para exportação. A existencia era no primeiro de março de 4,882 saccos e barricas, isto he, inferior á do mez passado em 80 saccos.

Urzella.—Despacharam-se no decurso da semana para exportação 43,661 arrateis. O deposito he de 14,615 saccas. Os preços soffreram algumas alterações, e as qualidades inferiores teem pouca sahida.

Marfim.—O mercado está desprovido. O deposito he diminuto, e o que ultimamente chegou encontra prompta venda. Despacharam-se durante a semana 8,924 arrateis.

Para o commercio interno despacharam-se, além dos generos já mencionados 740,096 arrateis de bacalhão: assim como outras diversas mercadorias. O rendimento da alfandega grande no decurso da semana finda foi de 59:072$817.

O mercado de fundos teve mais animação. As acções do Banco de Portugal continuam na alta e venderam-se de 424$ a 426$. Os tres por cento estão a 39 1[2 e a divida deferida de 17 a 18 por cento. O desconto das notas do antigo Banco de Lisboa teve uma diminuição notavel, e nos ultimos dias da semana o agio era apenas de 60 rs. em moeda.

— 13 —

Algodão de Pernambuco (por baldeação), 125 a 130 rs. a libra.
Couros salgados (por dita) de 92 a 145 rs. por libra.
Chifres (captivo) de 28$ a 50$ por milheiro.
Assucar de Pernambuco (captivo) branco de 1$650 a 2$ por arroba.
Idem idem idem mascavado de 1$100 a 1$400 por arroba.

LONDRES 8 DE MARÇO.

Café—de 46 a 47.
Assucar de 33 37[1.
Algodão 5 5[8 a 7.

10 de março.

As transacções commerciaes da semana finda foram superiores as da semana antecedente, e houve mais animação, tanto no movimento commercial para exportação como para o commercio interno.

Os embarques dos vinhos orçaram por 16,000 almudes, isto he, mais 4,000 almudes do que os da semana passada. As principaes porções exportadas foram embarcadas para as seguintes direcções: Para o Rio de Janeiro 600 almudes da marca B & Filhos; 2,400 ditos B. & Companhia; 900 ditos PRR; 270 ditos APR; 1,980 ditos G S; 681 ditos FS; 1,200 (P); 168 ART; 450 ditos MP; 479 e meio ditos procedente do Fayal; e 25 ditos moscatel engarrafado da marca TMF. Para o Rio Grande do Sul 2,826 almudes da marca B. & Companhia. Para Pernambuco 900 almudes da marca R 4 S; 240 ditos, marca F S; e 15 ditos da marca Colares. Para a Bahia 1,050 almudes da marca B & Companhia; 300 ditos da marca ART. Para o Maranhão 300 almudes da marca PG. Para o Pará 150 almudes da marca FS e 72 ditos da (P). Para Benguella 600 almudes de marca R4S. Para Marselha 600 ditos da marca OS: e para Plymouth, Londres e Moçambique, outras pequenas partidas de diversas marcas. Os preços conservam-se firmes pelas nossas cotações.

Embarcaram tambem 1,100 almudes de vinagre para diversos portos.

A exportação da cebola orçou por 13,290 molhos. He um producto agricola que cada vez tem mais extração, e cuja exportação offerecé vantagens aos especuladores.

O sal teve mais sahida, a exportação foi de 1,148 moios. Os preços conservam a alta que ha tempos annunciamos.

A exportação de cereaes foi limitadissima. A do trigo não excedeu a 31 moios.

Em generos chamados coloniaes as transacções principaes da semana foram as seguintes:

Assucar.—A existencia na alfandega no principio do mez era de 1,781 caixas; 57 feixos; 407 barricas e 8,724 saccos; sendo muito menor do que a do mez antecedente. Os despachos para consumo orçam por 394,000 arrateis; e para reexportação despacharam-se diversas porções para a Madeira e Açores. Não se effectuaram transacções para paizes estrangeiros.

Arroz.—Os preços soffreram diminuição, tanto do estrangeiro como do nacional. Do estrangeiro despacharam-se para consumo 184,216 arrateis.

Café.—Poucas foram as transacções effectuadas, e os preços em geral tiveram a baixa de 100 rs. em arroba. A quantidade despachada para consumo foi de 61,780 arrateis. Para reexportação não se effectuaram transacções.

Cacáo. — Despacharam-se para o consumo 4,799 arrateis, e para reexportação 100 saccas.

Cera.—Tem prompta venda e he muito procurada. Exportaram-se 7,772 arrateis. Os preços conservam-se firmes.

Gomma copal. — Effectuaram-se algumas vendas para exportação, as quaes ainda não embarcaram. Os preços regulam pelas ultimas cotações.

Ursella. — A exportação foi de 115,870 arrateis, sendo superior a da semana passada de perto de 70,000 arrateis. Os preços não tiveram alteração.

Além dos generos indicados despacharam-se para o consumo 310,528 arrateis de becalhão; 5037 ditos de chá, 3,509 ditos de cravo grosso, 82,838 ditos de manteiga e 915 ditos de canella.

Em mercadorias de algodão, lãa e seda, bem como em outros generos para o commercio interno as transacções foram regulares. A alfandega grande rendeu 57:006$145 rs.

O mercado de fundos publicos apresentou nos ultimos dias da semana mais animação. Este facto deve-se attribuir ao effeito produzido pelas noticias recebidas ultimamente, que fazem conceber maiores esperanças de paz, he a reproducção do que aconteceu nas Bolsas de Londres e Paris. Os 3 por cento ficam de 40 por cento a 40 e 3[4, e a divida differida a 18 por cento. As acções do banco de Portugal ficaram cotadas a 402$000 rs. com o dividendo de 1854 pago. Nas acções das outras companhias não se notou alteração sensivel. Os cambios sobre Londres estão a 54 por cento a 30 dias vista, a 54 e 3[4 a 60 dias e a 54 e 7[8 a 90 dias; e sobre Paris a 525 a 100 dias da data.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Avon*, commandante Richard Revett. Passageiros para esta provincia, Agostinho José Rodrigues Valle e 1 filho menor.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga bacalhão. Passageiro, Domingos José de Almeida.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez *Sarah*, capitão Wm. Smith, em lastro. Passageiro para a Parahiba, Joaquim Marques Damasio.

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o vapor inglez «Avon», para a Bahia e Rio de Janeiro, serão fechadas hoje (31) as 10 horas da manhãa.

— Foi apprehendido pela subdelegacia de Santo Antonio uma preta da Costa, de nome Archanja, que diz ser escrava de um portuguez de nome Jose, empregado no engenho Varzea Grande: quem se julgar com direito a mesma, compareça munido de seus titulos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

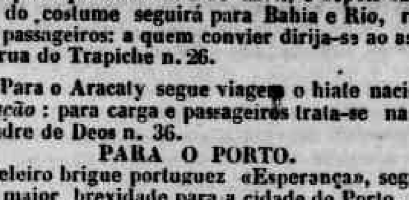
O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

AVISOS MARITIMOS.

PARA BENGUELLA COM ESCALA POR S. THOMÉ,

segue com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter dous terços da carga prompta: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Marianno Antonio Marques, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Tencionando sahir de Lisboa no dia 15 do corrente março o vapor desta companhia, o D. MARIA II, commandante o tenente Guimarães, deverá por aqui estar em 2 de abril, e depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio, recebendo passageiros: a quem convier dirija-se ao agente na rua do Trapiche n. 26.

— Para o Aracaty segue viagem o hiate nacional *Exalação*: para carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

PARA O PORTO.

O veleiro brigue portuguez «Esperança», seguirá com a maior brevidade para a cidade do Porto, por ter já prompta dous terços de sua carga; recebe a que apparecer a frete, e tambem passageiros, para o que possue optimos commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

—Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual ja' tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante, passageiros e escravos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

RIO DE JANEIRO.

O patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva, segue com muita brevidade; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

O palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, segue no dia 7 de abril; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade a barca nacional SORTE, capitão José Maria Ferreira, por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO

O brigue escuna MARIA segue por estes dias: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro no largo da Assembléa sobrado n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Segue para o Acaracú impreterivelmente até o dia 6 de abril, o patacho «Emulação»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á bordo a tratar com o capitão, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 31 do corrente a veleira barca brasileira *Mathilde*; só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, rua do Trapiche n. 14.

— Para o Aracaty, o hiate «Aurora» sahe com muita brevidade por ter parte da carga; para o resto, trata-se com o capitão, ou na rua do Vigario n. 11.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate «Castro»; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

—Manoel Ferreira Ramos e seus filhos maiores Jacintho Ferreira Ramos e Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, unicos proprietarios do excellente predio com espaçoso armazem, de tres andares e grande sotão, sito na rua do Vigario n. 8, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do referido predio, sem reserva de preço, visto ter de retirar-se para fóra da provincia o ultimo dos supraditos proprietarios: sabbado 31 do corrente ao meio-dia em ponto, a' porta do mesmo predio.

— C. J. Astley & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda as mais proprias do mercado, e assim mais de algumas fazendas inglezas avariadas; segunda-feira 2 de abril proximo, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO.

— No armazem de João Martins de Barros na travessa da Madre de Deos, haverá no dia 31 leilão de cebolas soltas e em molhos, em lotes pequenos e grandes, a vontade dos compradores.

LEILÃO' SEM LIMITE.

O agente Victor, fara leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 23, de uma infinidade de obras de marcineria, diversas quinquilharias, e uma porção de chapeos pretos de pello: segunda-feira 2 de abril as 10 1[2 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Engomma-se com muita perfeição, e tambem se lava bem: quem quizer, dirija-se ao caes do Ramos, taberna do Retiro n. 26, que achará com quem tratar.

— José Manoel Martins, brasileiro, com o seu filho Manoel José Martins, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um preto escravo para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

ARMAÇAÕ BARATISSIMA.

Na loja n. 2 da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito, se dirá quem vende uma armação de louro ainda nova, e propria para taberna.

—Ignacio Francisco de Mello, como administrador de sua mulher D. Maria Joaquina da Piedade e Abreu, viuva que foi de Raymundo Pinto de Abreu, estando procedendo pelo juizo de orphãos (escrivão interino Martins Pereira), o inventario dos bens do seu antecessor, avisa aos credores do mesmo casal que se habilitem perante o mesmo juizo para serem suas dividas attendidas na partilha, isto no prazo de oito dias.

MUDANÇA DE LOJA.

José Pradines, cutileiro francez, tem a honra de prevenir o respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou sua loja de cutilaria da rua Nova para a rua da Cadeia do Recife n. 10, onde o acharão promptos para os misteres de seu officio, e assegura as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, que serão satisfeitas tanto na promptidão como nos preços, que serão os mais rasoaveis possivel: approveita tambem essa occasião para prevenir a seus freguezes que teem obras nas mãos delle ha muito tempo, que venham buscar no prazo de um mez, do contrario serão vendidas para pagamento do trabalho, porque não pode passar seu tempo a aromptar obras que deixam depois sem as vir buscar.

Faz as amollações todos os dias.

ESCRAVO FUGIDO.

Em 28 de março pelas 7 horas da noite, desappareceu o escravo Domingos, natural do Bonito, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, cabellos carapinhos, rosto redondo, nariz chato e dentes limados; levou vestido calça de algodãozinho com listras azues, camisa de chita côr de rosa e sem chapéo, ou talvez um de couro que no mesmo dia desappareceu pertencente a outro escravo. Este preto he muito conhecido, não só pela mansidão com que falla, como tambem pela grande quantidade de pannos que tem no rosto e peitos, originados de venereo de que se estava curando, como se pode examinar pela ferida que tinha na verilha esquerda e com cuja perna deve coxear: quem o apprehender pode leva-lo a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

—Precisa-se alugar ou permutar por uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista, uma casa com bastantes commodos e bom quintal nas seguintes ruas: Pires, Soledade, Sebo, Cotovello e Mondego: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e particularmente ao corpo de commercio desta praça, que compraram as lojas de chapéos da praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, ao Sr. José Ignecio de Loyola, cujas lojas ficam gyrando debaixo da firma social de Rego & Araujo, isto desde 30 de dezembro proximo passado. Recife 30 de março de 1855. — João Baptista do Rego. — Placido José do Rego Araujo.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— O abaixo assignado faz sciente as pessoas que tem empenhado penhores no primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 70, que mudou sua residencia deste para a casa do becco do Lobato n. 15, aonde continúa a dar dinheiro a juros em pequenas porções, sobre penhores de ouro ou prata; assim como avisa as pessoas que tem penhores vencidos, hajam de os vir tirar nestes 3 dias, do contrario serão vendidos para pagamento de ditas quantias.—*Manoel do Nascimento Pinheiro.*

— O abaixo assignado, em virtude do annuncio que publicou por este jornal no dia 23 do corrente, relativo a perda de uma carteira, contendo em si a quantia de 260$000 em dinheiro, um recibo de 1:000$000 passado pelo Sr. Antonio Monteiro de Farias, e uma carta tendente a outros negocios, declara que não exige dita quantia, e sim o recibo e a carta: quem a achou, não querendo em pessoa restituir, poderá botar por baixo da porta, na rua do Sebo n. 52.—*Antonio Bernardo de Moura.*

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma taberna: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 60. Na mesma taberna vendem-se serras para trabalhar braçalmente.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Tem de ser arrematado no dia 31 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a parte de um sobrado, sito em Fóra de Portas n. 143, a qual parte foi avaliada por 1:355$600, e tem de ser adjudicada com o abatimento da lei, por execução de João Baptista Fragoso, contra Jeronymo Cesar Marinho Falcão.

— A mesa actual da veneravel irmandade da gloriosa Santa Rita de Cassia, tendo de solemnisar o anniversario da sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo na presente quaresma, e para que semelhantes actos (tanto internos como externos) sejam feitos com o respeito e acatamento que thes são devidos, convida a todos os seus charissimos irmãos a elles compareçam; e igualmente pede aos moradores das ruas por onde tem de transitar as solemnissimas procissões dos Fugaréos, Enterro e Ressurreição, que são as seguintes: rua de Santa Rita, travessa de S. José, ruas da Calçada, Assumpção e Penha, frente do Livramento, rua Direita, travessa do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, Camboa do Carmo, ruas das Flores, Nova e Cabugá, praça da Independencia, rua das Cruzes, travessa de S. Francisco, ruas da Cadeia, Collegio, Queimado e Rangel, pateo da Ribeira, e rua de Santa Rita, tenham-as limpas. Consistorio em mesa da irmandade de Santa Rita de Cassia 29 de março de 1855.—*José Francisco de Paula Ramos*, escrivão.

— E. H. Both, capitão da barca americana «Wickerys», procedente de New-York, precisa a risco maritimo sobre o dito navio e seu frete da quantia de 5:000$000, mais ou menos, que se tem gasto neste porto em concertar as avarias, causadas pelo encontro no alto mar com a barca americana «Storm», em Latt.-10 S e Long. 25. 30 W. no dia 3 de fevereiro passado. Os offerecimentos podem ser mandados em casa dos consignatarios Rostron Rooker & Companhia até as 3 horas da tarde no dia 3 de abril.

RECREIO MILITAR.

Convida-se a todos os senhores socios para se reunirem no dia 31 do corrente pelas 5 horas da tarde, na casa da residencia do thesoureiro, na rua do Aragão n. 12, para se tratar da eleição para o novo directorio, que tem de funccionar no corrente anno.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

As rodas da loteria de N. S. do Guadalupe, andam impreterivelmente no dia 11 de abril.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

—Precisa-se de uma ama de exemplar conducta, para o serviço interno de uma casa de familia: quem estiver nesta circumstancia dirija-se a rua do Collegio n. 1, segundo andar.

— Bernardino José da Silva, tendo o Sr. Bernardino de Souza Pinto em seu annuncio no *Diario* de hontem, negado a venda que lhe fizera de seu escravo de nome Antonio, em 15 de fevereiro do corrente anno, responde-lhe que em mão do Illm. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio existe o papel dessa venda, assim como o conhecimento da siza que pagou, sendo que em presença do mesmo Illm. Sr. obteve o dito Pinto do abaixo assignado a nullificação da referida venda, restituindo a este o preço recebido. Do exposto se vê qual he o caracter do Sr. Bernardino de Souza Pinto.

Bernardino José da Silva.

— O Sr. Candido Pereira Monteiro querendo encarregar-se de uma cobrança na Serra de Luiz Gomes, queira apparecer na loja de miudezas em frente do Livramento, de Francisco Alves de Pinho, ou declarar sua morada.

— Precisa-se de 3 amassadores para padaria, e que entendam do serviço tendente á mesma: na rua Imperial n. 173.

AMA.

Precisa-se de uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua Nova loja n. 11.

— Silvestre Minervino de Azevedo declara que perdeu ha dias uma lettra aceita pelo Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, a qual proveio da venda que lhe fez de sua parte do engenho Pimentel, da quantia de 400$000, passada a 21 de janeiro de 1854, e vence-se no dia 31 de julho de 1857, e por isso pede ao mesmo Sr. Dr. não pague a pessoa alguma, e nem faça transacção com a referida lettra.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE.

Aos 3:000$000, 2:000$000, 1:000$000

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior são tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se a disposição do respeitavel publico, nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, 13 e 15, e 40, rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente em 11 de abril em o consistorio da igreja dos Militares.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe por inteiro	5:000$
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior offerece os seus bilhetes e cautelas as pessoas que costumam comprar para negocio nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$000 para cima e a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes inteiros	5$300
Meios bilhetes	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	675
Decimos	540
Vigesimos	270

— Joaquim Antonio Rodrigues retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para todo serviço de casa: na praça da Independencia n. 34.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio, o qual sabe bem ler, escrever e contar, e tem alguns preparatorios: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha ou dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 44.

— Contrata-se um forneiro: na padaria da rua Direita n. 69, ou no Monteiro na do Brito.

— Precisa-se alugar um sobrado ou casa terrea: quem tiver annuncie por esta folha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado situado na rua Nova n. 14: no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia n. 17, com a armação ou sem ella: para tratar na rua do Collegio n. 4.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa e rua, de uma pessoa de mui pouca familia, annuncie.

— Ao capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo furtaram na madrugada do dia 26 de fevereiro do corrente anno, no lugar—Cacimba-Nova—districto da freguezia de Bezerros, um quartão russo sujo, carnudo, não mui grande, bastante reforçado em proporções, clinas baixas, e pelo centro destas, cabellos pretos, pés e mãos calçados de cabellos um pouco pretos, carrega baixo desembaraçado, e por cima obrigado, e he aspero neste carrego, he corcunda (do espinhaço) tem a cauda curta de natureza, e tem os cabellos da cauda, da côr desta clina, quasi sempre tem o beiço de baixo cahido, arrasta os pés quando carrega, e está aberto de cima e debaixo. Paga-se com generosidade a quem o entregar, ou delle der noticia certa donde existe, na mesma Cacimba-Nova, aos Srs. Antonio Manoel Lipo e Manoel Antonio Pontes: no sitio das Antas, ao subdelegado da freguezia de Bezerros o Sr. Francisco Bezerra de Vasconcellos, e no Recife na rua das Cinco Pontas, sobrado n. 62.

— José Jacintho Barbosa, subdito portuguez: retira-se para a Europa.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cezar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 66.

ATTENÇAÕ.

Carvalho & Mendes, ultimamente chegados a esta cidade vindos do Rio de Janeiro, teem a honra de offerecer ao publico um lindo e variado sortimento de *joias* d'ouro e com brilhantes, relogios d'ouro patente, faqueiros, salvas e castiçaes, e outros muitos objectos de differentes qualidades proprios para senhoras, de gostos modernos que tudo venderão por modicos preços attendendo a pouca demora que pretendem ter aqui: acham-se morando na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 21, primeiro andar.

— A casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, declara a todos os seus freguezes, que tem comidas a toda hora do dia, de almoços e jantares para fora, e tem mão de vacca nos domingos e dias santos.

— Precisa-se de uma escrava para fazer serviço de uma casa, fora a cozinha, de uma casa estrangeira, com duas pessoas: quem a tiver dirija-se á rua da Cruz n. 51, armazem de fazendas.

— Precisa-se de uma cozinheira, no sobrado n. 1, da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

PIANOS.

João P. Vageley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmonia e forte voz, como pela sua construcção de armario, da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Dá-se 200$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

— Precisa-se de um amassador, e que saiba cortar massas: na padaria da rua Real, no Manguinho, n. 51.

— Arrenda-se ou vende-se uma grande parte do sitio Maria Farinha: a tratar com Manoel Gomes Viegas, rua do Pires n. 31.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira continúa a vender bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, pelos preços abaixo declarados, uma vez que chegue a quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista: póde ser procurado na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 até as 12 horas da manhãa. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	[illegible]
Meios	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	$675
Decimos	$540
Vigesimos	$270

Pernambuco 26 de março de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

ATTENÇAO'.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem resolvido vender os seus bilhetes inteiros e cautelas de 100$000 para cima, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo declarados, observando que os tres primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento: os pretendentes podem procurar no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Bilhetes	[illegible]
Meios	[illegible]
Quartos	[illegible]
Oitavos	[illegible]
Decimos	560
Vigesimos	[illegible]

— Precisa-se de alugar uma preta forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— Está para se alugar uma casa terrea em Olinda, na ladeira da Misericordia, em bom estado; a fallar na rua do Rangel n. 21.

—Os Srs. trapicheiros ou administradores dos trapiches Novo, Ramos, Cunha, Barboza e Pelourinho, hajam de satisfazer em a administração dos estabelecimentos de caridade, as amostras extrahidas das caixas de assucar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

MUTILADO

— Precisa-se alugar uma preta ou um preto que saiba vender na rua qualquer venda; paga-se bem: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas [illegible] rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite da garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

O escrivão privativo do jury, mudou o seu escriptorio para a rua Direita n. 88, primeiro andar.

BRITISH CLERKS' PROVIDENT ASSOCIATION.

The General Quarterly Meeting of the Shareholders of this Association will be held on Saturday, the thirty-first Inst., at the Rooms of the British & Foreign Library. The Chair will be taken at 6 P.M. The Subscriptions for April will be received on that day at the Treasurer's rooms between the hours of 4 & 5 P.M.

By order of the Board of Directors.
Edward Rothwell. Hon: Sec:
Pernambuco 28 th March 1855.

— Desappareceu no dia 23 do corrente um mulatinho forro de nome Modesto, de idade de 40 annos, bem alvo, bonitas feições, e um pouco atoleimado, levando camisa de madapolão e calça de riscadinho azul, cujo mulatinho tendo sahido para ver a procissão do Senhor dos Passos, suppõe-se que se perdera por ignorar as ruas desta cidade, visto ser do mato, e pois a pessoa que o tiver em seu poder ou souber noticia, dirija-se ou conduza-o á rua do Hospicio n. 30 que será bem recompensado; protestando-se fazer recahir toda a responsabilidade criminal por qualquer occultação maliciosa.

— Aluga-se um grande sitio, com muito boa e grande casa, muito perto da praça, só por um ou mais annos: na rua do Queimado n. 21, loja.

— Aluga-se o armazem da porta larga do sobrado amarello, na rua da Praia n. 27: a fallar no mesmo com Guilherme Sette.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de um criado.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 45.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA.
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tincturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500 e 300
Consultas gratis para os pobres.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as fractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a forma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam-se de mencionadas nas collecções de leis) desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão á economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

—João Salerno Toscano de Almeida, morador no Rio de Janeiro, rua da Assembléa canto da rua da Misericordia, se encarrega de procurar todos os papeis tendentes as secretarias: patentes de officiaes de linha e da guarda nacional, cartas de desembargadores, de juizes de direito, municipaes, remoções dos ditos juizes, breves de dispensa para casamentos e todos os mais de que se haja mister pelas secretarias, thesouro e conselho supremo militar, etc., etc. O mesmo Salerno se encarrega destas commissões, uma vez que se lhe adiante os dinheiros necessarios para esse fim, certo de que servirá' com promptidão a todas as pessoas que quizerem ter a bondade e favor de se utilisarem de seu prestimo.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro: na rua do Trapiche n. 16.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Freire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.
Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Nova n. 16, rua do Queimado n. 39 e 44, e rua do Cabugá n. 11.

Bilhetes	5$500	receberá	por	inteiro	5:000$
Meios	2$800	«	«	«	2:500$
Quartos	1$440	«	«	«	1:250$
Oitavos	720	«	«	«	625$
Decimos	600	«	«	«	500$
Vigesimos	320	«	«	«	250$

— No hotel da Europa, precisa-se de um caixeiro e dous escravos de aluguel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.
Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15: armazem.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 51 do Monte-Pio, nas lojas do costume, as listas esperam-se a 2 ou 3 do futuro, pelo vapor IMPERATRIZ: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que a repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fiquê eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.
José da Rocha Paranhos.
Recife 22 de março de 1855.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa, das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: tambem dá lições nos collegios, pelos preços que os mesmos collegios tem marcado.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

COMPRAS.

— Compra-se um escravo bom trepador de coqueiros, ainda sendo de idade: quem tiver, procure na rua larga do Rosario n. 25.

— Na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, compram-se 3 ornamentos de celebrar-se missa, que estejam em bom estado, sendo um branco, outro encarnado e branco, e outro rôxo ou rôxo e verde, 1 calix, 1 missal.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como tambem se vendem de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compram-se algumas rotulas para portas, já usadas: na rua do Cabugá n. 14.

— Compra-se uma preta da Costa, que entenda de quitanda, e que não seja velha: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAMBRAIAS VARSOVIANAS A 4,500 O CORTE.

Acaba de chegar um novo sortimento dos lindos cortes de cambraias Varsovianas para vestidos de senhoras, de gosto escossez, e se vendem na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, a 4$500 rs. cada côrte, dinheiro a vista.

PARA A FESTA.

Riquissimos cortes de chaly de seda de novos desenhos e cores delicadissimas, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

Batatas

chegadas no brigue «Tarojo I»: no armazem de Tasso & Irmãos.

LA'A ESCOSSEZA OU MELPOMENE, A 320 O COVADO.

Vende-se, por haver porção desta fazenda propria para roupões e vestidos de senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica. Esta fazenda he de muita duração, e nunca se vendeu por tão barato preço.

ALPACAS DE QUADROS E DE LISTRAS DE SEDA A 400 E 500 RS.

Vende-se por este baratissimo preço para liquidação de contas, na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, assim como uma porção de cassas francezas finas e de cores fixas a 320 e 400 rs. o covado.

RISCADOS DE LISTRAS DE SEDA A 320 O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, riscados escuros com listras de seda, proprios para vestidos e roupões para senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado, para ultimação de contas.

SEBASTOPOL.

Chegou pelo paquete inglez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo assetinado com quadros largos e de listras, o mais lindo possivel, ultimo gosto em Paris, com o nome Sebastopol. vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 40, pelo diminuto preço de 1$200 o covado: dão-se as amostras com penhor.

CARNE.

Vende-se carne vinda do Ceará: na rua do Queimado n. 14.

A boa pitada.

Na rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé princeza de Lisboa a 40 rs. a oitava.—*O freguez velho.*

— Vendem-se uvas muscateis de cheiro: na rua do Pires n. 50.

MANTELETES PRETOS PARA SENHORA.

Vendem-se manteletes pretos de filó de linho bordados, pelo barato preço de 6$000 cada um; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Veddem-se mantas pretas de filó para senhora a 5$000, meias pretas de seda para senhora a 1$600, lós pretos bordados de seda a 9$000: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engommadeira e cozinheira, cose chão e lava de sabão, com uma filha de 4 mezes, e com bastante leite: prefere-se para fóra da provincia ou engenho: na rua das Cruzes n. 22.

Sedas de cores.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de córtes de seda de cores, com babados, assim como sedas lisas furta-cores, tudo por preço muito commodo.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

Camisas para senhora.

Vendem-se camisinhas de fina cambraia, bordadas, e com manguitos: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

GASE A PONPADOUR.

Chegou pela «Genevieve» uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo arrendado, com quadros largos e listras assetinadas, encantadora vista, e ultimo gosto em Paris, com o nome Gase a Pompadour: vende-se unicamente na rua do Queimado n. 19, pelo baratissimo preço de 1$200 o covado; e dão-se amostras com penhor.

— Vende-se por ultima praça do juiz do civel da segunda vara, a casa terrea do aterro da Boa-Vista n. 27, no dia 31 de março.

— VENDEM-SE SEMENTES DE ORTALIÇAS de todas as qualidades, chegadas ultimamente: na rua da Cruz do Recife n. 62.

— Na rua Nova n. 19, loja de selleiro, tem para vender muito bom couro de lustre amarello e branco, proprio para canhões e cintos de pagem, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna da esquina da rua do Rangel n. 81, confronte ao largo da ribeira, com poucos fundos, sem dividas, e muito afreguezada, tanto para a terra como para fóra: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se o sitio do finado Justiniano Antonio da Fonseca, no principio da estrada nova de Caxangá, com casa para numerosa familia, 3 baixas de capim, diversos arvoredos, e campo para pasto de 10 vaccas annualmente: quem o pretender, dirija-se ao sitio junto ao annunciado, a tratar com a viuva do mesmo.

— Vende-se por preço commodo uma boa casa terrea, na rua da Praia desta cidade: a tratar na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava: na rua do Pilar n. 141.

— Vende-se um molecote peça: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se muito em conta, para pagamento, o engenho Una da comarca de Santo Antão, distante da cidade da Victoria 2 leguas, e 8 do Recife, muito perto da estrada nova de Santo Antão, o seu terreno que he sufficiente para safrejar-se 3,000 pães annuaes, he de grande producção, com excellentes mattas, e ricas madeiras de construcção; o engenho he levantado sobre fortes pilares de pedra e cal, móe com roda d'agua, cujo açude abunda de bons peixes, tem casa de purgar, encaixamento com 2 bons balcões de correr, serraria movida a agua, distilação de cobre etc., para distilar aguardente, tanque de madeira para mel, boa e espaçosa casa de vivenda, e mais obras necessarias ao engenho. He vendido á vista da escriptura de permuta, e de seus marcos respectivos: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou no convento do Carmo a fallar com o Rvm. Sr. Fr. Lino do Monte Carmello, e no mesmo engenho acima, ou no engenho Aguas-Claras de Urucu'.

— Vende-se uma sorte de terras no municipio do Pilar, da provincia da Parahiba, que principia da extrema do engenho Pacatuba, seguindo pela estrada que vai do mesmo engenho para Guarabira, comprehendendo os sitios Cachoeira, Pedra d'Agua, Sapucaia, Coração, Massaranduba, Rio Secco e parte da aldeia, com a latitude da mencionada estrada para o norte, e confinando com os rios adjacentes, pela quantia de 4:500$000 por que foi avaliada no inventario que ultimamente se procedeu do extincto vinculo do morgado S. Salvador do mundo: quem pretender effectuar a compra dos mencionados terrenos, dirija-se ao engenho Velho, no municipio da capital da mesma provincia, ou ao engenho Boa-Vista, no municipio de Mamanguape, a tratar com seu proprietario o coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, certo de que fará negocio bastantemente razoavel e vantajoso.

— Vendem-se os seguintes romances: de A. Dumas, o cavalleiro d'Harmental por 3$000 rs., Deos Dispõe por 6$000 rs., de Paulo de Kock sem gravata por 2$000 rs., de E. Sue, a buena-dicha por 2$500 rs., a Cabana de tio Thomaz por 2$000 rs.: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Ha para vender-se na rua larga do Rosario n. 9, sobrado que volta para o becco do Peixe Frito, um novo sortimento de bicos e rendas da terra: por preço commodo.

CASEMIRA PRETA SETIM A 5;500 O CORTE.

Mantas pretas de blond	a	10$000	
Panno preto muito fino	a	3$200	o covado.
Sarja preta lavrada	»	2$200	»
Setim preto macáo	»	2$700	»
Sarja preta hespanhola	»	1$600	»
Nobreza preta portugueza	»	1$600	»
Alpaca preta de lustre	»	600	»
Lenços de setim preto	»	1$600	»
Luvas de seda pretas	»	1$200	»

Vendem-se na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja n. 40, dão se as amostras com penhor.

NOVAS INDIANAS A 400 O COVADO.

Vendem-se na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40, as novas indianas escocezas pelo diminuto preço de 400 o covado: dão-se as amostras com penhor,

— Vendem-se saccas com alqueire de farinha medida antiga: na rua do Rangel n. 21. Na mesma casa se vende umas sobras de madeira, uma trave de boa qualidade de 34 palmos, enxamés com 36 palmos, duas taboas de amarello vinhatico bom, uma pouca de areia de fazer cornija, e cal de caiar: na rua do Rangel n. 21.

A 4$500.

Vendem-se para cima de mesa relogios de porcelana e de madreperola dourados, que regulam muito bem, com a sua competente manga de vidro a 4$500 cada um: na rua larga do Rosario n. 44.

RAPE' DE LISBOA.

Vende-se superior rapé de Lisboa, fresco, chegado de proximo, a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, os melhores e já bem conhecidos neste mercado, linha de algodão em novellos branca e de cores, bicos: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se quartinhas da Bahia de todas as qualidades, por preço commodo: na rua do Vigario n. 8, taberna de João Simões de Almeida.

Proserpina.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda furta-cores, com quadros largos, e a mais linda possivel; vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, pelo diminuto preço de 900 rs. a covado: na rua do Queimado n. 40, e dão-se amostras com penhor.

— Vende-se o Chauveau, Theone du Code Penal, ultima edição em 3 volumes, inteiramente novo, por 30$000 rs.: na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— Vendem-se luvas de retroz para menina a 500 rs. o par, meias pretas de seda para senhora a 600 rs. o par; a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas.

MANTAS PRETAS PARA SENHORA.

Vende-sem mantas pretas de blond por commodo preço: na loja de 4 portas da rua do Queimodo numero 10.

— Vende-se cebola de Lisboa para acabar a 1$500 o molho, a dinheiro ou a prazo, conforme se tratar: na rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

ATTENÇAO AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para cha dourados, brancos e pintados de porcelana, ditos azues para chá e outras cores, apparelhos de meza para jantar, lanternas de casquinha fina destas de pé de vidro de diversos tamanhos, serpentinas para cima de meza, garrafas de cristal lapidadas, compoteiras e calix de differentes qualidades para vinho, compoteiras para doce, copos para agua, porta-licores, bacias e jarros de porcelana dourados e brancos, frasquinhos para espirito, bandejas finas e ordinarias e outras muitas fazendas chegadas de França e Inglaterra do melhor gosto, e preço o mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51 junto a Conceição dos Militares.

CHAPÉOS PARA CRIADOS.

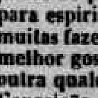
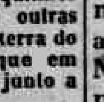
Acabam de chegar a praça da Independencia loja de chapéos ns. 24 a 30, chapéos oleados para pagens de muito boa qualidade e modernas formas.

CHAPÉOS PARA SENHORA.

Vendem-se por commodo preço, superfinos chapéos de seda e palha para senhora, com ricos enfeites, e dos mais modernos á venda no mercado: na praça da Independencia loja de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia.

NA RUA DO TRAPICHE N. 8.

Vendem-se cadeiras americanas de balanço, obra muito boa e de gosto, e vellas de espermacete proprias para bailes e theatros, tudo por barato preço.


DE MOLLAS.


Chegaram pela barca GUSTAVO, chapéos de molla de superior qualidade e elegantes formas, bem como chapéos de castor branco e preto, ditos de seda de formas modernas e excellente qualidade, os quaes se vendem por preço razoavel: na praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24 a 30.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha superior feijão mulatinho em saccas por preços razoaveis.

— Vendem-se macas inglezas, debrûadas de metal, proprias para viagem, por preço commodo, meias de seda pretas, inglezas, para senhora a 4$000 o par, luvas de torçal pretas a 1$000 o par, ditas de Jouvin com enfeites a 1$000, e para homem a 2$000, carteiras de agulhas a 280, botões de madreperola a 900 rs. a grosa, pentes de atar cabello, de borracha, a 1$600, tranças de seda de todas as cores, por barato preço: na rua do Queimado n. 11. Na mesma se encontrará um completo sortimento de miudezas.

Bom e commodo, para as familias.
Cassas de cores fixas e de gostos muito modernos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, um completo sortimento de todas as fazendas por menos 10 e 20 por cento do seu valor, por se ter comprado uma grande porção dellas, de uma loja que findou: tem um grande e completo sortimento de pannos pretos e casemiras pretas, para todos os preços: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

GROSDENAPLE E SARJA DE SEDA.

Vende-se superior grosdenaple preto de seda a 1$600 o covado, sarja de seda preta larga a 1$800 o covado, setim de macáo a 2$000 ao covado: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

Vende-se superior sarja preta hespanhola.
Bengallas finas com lindos castões.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
Setim preto macau para colletes e vestidos.
Chales de crepe, bordados e estampados.
Saias brancas bordadas para senhora
Vestidos de cambraia a Pompadour.
Charutos Lanceiros.
Papel pintado para forro de sala.
Chocolate francez muito superior.
Agua de flor de laranja de muito boa qualidade.
No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:
Extra-fino. . . 800 a lib.
Superior. . . . 640 »
Fino. . . . . 500 »

ROLAO' FRANCEZ.

Chegou de novo e se acha á venda a delicioza pitada deste rolão francez, e só se encontrará na rua da Cruz n. 26, escriptorio, na loja de Cardeal, rua larga do Rosario n. 38, e na de Manoel José Lopes, na mesma rua n. 40.

FARELO MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente de Lisboa: na rua do Amorim n. 48.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca: nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 5, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 150 de fundo, sito na rua do Sebo, bairro da Boa-Vista, do lado do sul, muito proprio para edificar uma boa casa ou qualquer estabelecimento, por ser no lugar mais alto da dita rua: a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

—Vende-se farello de Hamburgo em saccas muito grandes, chegadas ultimamente e por preço muito commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara; assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

GOMMA.

Vendem-se saccas com gomma muito alva: na rua do Queimado n. 14.

FRESCAES OVAS

Vendem-se ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$000, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cachorro bom, de fila, para sitio, chegado agora de fóra: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 2, loja de calçado.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registos de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS
POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dictaze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza [illegible].

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém advertе-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, toda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade do estomago, obstrucção das glandulas, ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtisica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se no pateo do Carmo n. 1, uma escrava crioula, de idade 25 annos, propria para todo o serviço.

POR TODOS OS PREÇOS.

Na rua Nova, loja n. 11, de N. Gadault, vende-se o seguinte: lós pretos de todos os tamanhos com alguma avaria, de 2$ a 3$000, lenços ditos a 1$600, véos pequenos a 2$000, lenços 3/8 bordados, brancos a 800 rs., mantas ricas de filó a 2$500, bicos pretos de todas as larguras, por todos os preços. Ha tambem muito em conta lãa, talagarça e seda frisa para bordar, chapeos de seda para senhora, do ultimo gosto e moda a 11$000, franjas e tranças largas e estreitas de todas as cores, etc. etc.; assim como instrumentos de musica de todas as qualidades, como sejam: flautas, clarinettas, baixos, trombones, trompas, pratos, rabecas e violões.

— Vende-se uma parda de 22 annos, de optima conducta, com uma cria muito linda de 6 mezes, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Santa Cruz n. 86, das 9 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 da tarde as 6.

Pechincha igual só na California, ou no Passeio Publico n. 9.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 1$, 2$ e 2$500 rs., a ellas antes que se acabem, pois os freguezes são muitos e a fazenda he pouca.

Vinho PRR,

em barris de 5 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chapéos abertos.

Chegaram a loja e fabrica de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia na praça da Independencia, os desejados chapéos de palha arrendados para homens e meninos, e que se vendem por preço medico.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricos setins furta-cores, lisas e de quadros, lindos gostos, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito baratas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu ha 5 mezes um escravo do engenho Velho do Cabo, de nome José Mulato, baixo, grosso, barbado, e fula: quem o apprehender dirija-se a rua larga do Rosario no segundo andar da casa de João Valentim Villela, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 27 do corrente pelas [illegible] horas da noite [illegible] a escrava crioula de nome Rita, de idade de 60 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, pés grossos, olhos grandes e vermelhos, dentes miudos, separados e alvos, cabellos brancos e cortado bem rente, com a metade do dedo pollegar da mão esquerda, cortado da roda do engenho: levou vestido de chita com quadros roxos e panno da Costa já usado, e suppõe-se que fosse para o engenho Itambaguá da freguezia do Pão d'Alho, donde já fôra escrava e tem ainda filhos: quem a pegar leve-a a rua do Caterello n. 167, que será recompensado.

—Desappareceu no dia 12 de junho do anno passado, da fazenda do Lordelo, na provincia do Rio de Janeiro, o escravo pardo, de nome Marcelino, estatura regular, magro, cabello não muito crespo, olhos regulares, nariz afilado, bons dentes, com principio de barba, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com uma ferida na perna esquerda; levou 2 calças de algodão azul já usadas, 2 camisas de algodão americano, 1 jaqueta de fustão, 2 mantas de algodão de Minas e 1 chapéo de baixo usado: quem o pegar, leve-o a Francisco Ribeiro Pires, na rua Formosa, que será gratificado generosamente.

— Desappareceu a mais de um anno o escravo Manoino, de nação Angola, o qual representa ter 60 annos de idade, baixo, pés um pouco inchados, pouca barba; consta estar na estrada nova trabalhando em um sitio de um portuguez: roga-se as autoridades do lugar e capitães de campo o apprehendam e levem-o ao sitio do abaixo assignado, na estrada do Rosarinho, aonde serão recompensados; assim como acha-se desapparecido ha 5 dias o escravo David do mesmo abaixo assignado, o qual escravo he bem conhecido nesta praça, he sapateiro, tem pouca barba e já calvo, baixo: recompensa-se a quem o apprehender.—*Domingos C. Pires Ferreira.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO